



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO  
*CAMPUS SERRINHA*  
Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha – Bahia, CEP: 48700-000  
Contatos (<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/>, [gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br](mailto:gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br), 75-98301-8269)

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

Serrinha – Bahia  
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – RFEPT  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO  
CAMPUS SERRINHA  
Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha – Bahia, CEP: 48700-000  
Contatos (<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/>, [gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br](mailto:gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br), 75-98301-8269)

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

Modalidade de Oferta: Presencial  
Área do Conhecimento: Gestão e Negócios

Ato autorizativo nº XX, de XX de XX de 2017.

Serrinha - Bahia  
2017

## DADOS INSTITUCIONAIS

**Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus Serrinha*

**Endereço:** Estrada Vicinal de Aparecida, s/n, Bairro Aparecida, Serrinha - Bahia, CEP: 48700-000

**E-mail:** gabinete@serrinha.ifbaiano.edu.br

**CNPJ:** 10.724.903/0012-21

**Telefone:** (75) 983018269

## HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÕES DO CURSO

<b>Etapas</b>	<b>Grupo Responsável</b>	<b>Resolução de Aprovação</b>
Criação	Davi Silva da Costa	
	Alaécio Santos Ribeiro	
	Aurélio José Antunes de Carvalho	
	Carlindo Santos Rodrigues	
Período 27/08/15 à 14/02/2017	Por. nº 1.089, de 27 de agosto de 2015	

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus Serrinha*  
Portaria nº 38, de 29 de maio de 2017

Erasto Viana da Silva Gama	Professor EBTT
Ginalva Jesus de Carvalho	Professor EBTT
Kátia Cunha Marques	Professor EBTT
Neyla Reis dos Santos Silva	Professor EBTT
Maria Erenita Amorim Coelho	Professor EBTT

## COLABORADORES

Alessandra Bandeira Antunes de Azevedo - UFRB

Antônio César Souza dos Santos – IF Baiano

Heron Ferreira de Souza – IF Baiano

José Clerison Santos Alves – IF Baiano

Moisés Leal Moraes – IF Baiano

Osvaldo Barreto Oliveira Júnior – IF Baiano

## PARECER TÉCNICO

Tatiana Ribeiro Velloso – UFRB

## LISTA DE FIGURAS E QUADROS

<b>FIGURA 1. MAPA DO TERRITÓRIO DO SISAL. ....</b>	
<b>QUADRO 1. DADOS GERAIS DO TERRITÓRIO DO SISAL. ....</b>	
<b>QUADRO 2. DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA. ....</b>	
<b>QUADRO 03. CORPO DOCENTE VINCULADO AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS, EM ATIVIDADE NO CAMPUS SERRINHA.....</b>	
<b>QUADRO 04. QUANTITATIVO DE DOCENTES NECESSÁRIOS PARA O CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS NO CAMPUS SERRINHA (PARA CONTRATAÇÃO).....</b>	
<b>QUADRO 05. QUANTITATIVO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> SERRINHA PARA O TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS.....</b>	

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>07</b>
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
	4.1 OBJETIVO GERAL .....	18
	4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	18
<b>5</b>	<b>PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>19</b>
	5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	19
	5.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	20
<b>6.</b>	<b>PERFIL DO CURSO.....</b>	<b>21</b>
<b>7.</b>	<b>REQUISITOS DE INGRESSO .....</b>	<b>22</b>
<b>8.</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>23</b>
	8.1 ESTRUTURA CURRICULAR .....	23
	8.1.1 Trabalho de Conclusão de Curso .....	24
	8.2 METODOLOGIA DO CURSO .....	25
	8.2.1 Estratégias Metodológicas .....	26
	8.2.2 Atividades Complementares .....	26
	8.3 MATRIZ CURRICULAR .....	28
	8.3.1 Eixo de Aprofundamento Profissional .....	29
	8.3.2 Representação gráfica do itinerário formativo do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas .....	30
<b>9.</b>	<b>PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC .....</b>	<b>31</b>
	9.1 PRIMEIRO SEMESTRE .....	31
	9.2 SEGUNDO SEMESTRE .....	37
	9.3 TERCEIRO SEMESTRE .....	43
	9.4 QUARTO SEMESTRE .....	49
	9.5 QUINTO SEMESTRE .....	55
	9.6 SEXTO SEMESTRE .....	59
	9.7 COMPONENTES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO PROFISSIONAL .....	61
<b>10.</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR .....</b>	<b>72</b>
<b>11.</b>	<b>CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES .....</b>	<b>73</b>

<b>12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>74</b>
<b>13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO .....</b>	<b>76</b>
<b>14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>78</b>
14.1 POLÍTICA DE QUALIDADE DO ENSINO .....	78
14.1.1. Programas de Nivelamento .....	78
14.1.2. Programas de Monitoria .....	79
14.1.3. Programa de Tutoria Acadêmica .....	79
14.2 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	80
14.2.1. Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE .....	80
14.2.2. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico – PROAP .....	81
14.2.3. Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer – PINCEL .....	81
14.2.4. Programa de Incentivo a Participação Político-Acadêmica – PROPAC ...	82
14.2.5. Programa de Prevenção e Atenção a Saúde – PRO – SAÚDE .....	82
14.3 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO .....	83
14.3.1. Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas – NAPNEE .....	83
14.3.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas – NEABI .....	83
14.4. POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PESQUISA E EXTENSÃO. ....	84
14.4.1. Intercâmbio Acadêmico .....	85
14.4.2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC .....	85
14.4.3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI .....	85
14.4.4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão – PBIEX .....	86
14.5 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	86
<b>15. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>87</b>
<b>16. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>88</b>
16.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	88
16.2 COLEGIADO DO CURSO .....	88
16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO .....	89
16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	89

<b>17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>91</b>
<b>18. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>NOME DO CURSO</b>	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas
<b>TIPO DE CURSO</b>	Ensino Superior
<b>DESCRIÇÃO DO CURSO</b>	O desenvolvimento de organizações de trabalhadoras/es em cooperativas, associações e outras formas de composição de grupos sociais surge como alternativas de geração de trabalho e renda. Dessa forma, o curso visa propor ao estudante conhecimentos acerca de sua responsabilidade social, considerando as especificidades de constituição e desenvolvimento das diversas formas organizacionais dentro do cooperativismo e associacionismo, suas necessidades na relação com o ambiente e suas estruturas internas através de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão.
<b>HABILITAÇÃO</b>	Tecnólogo em Gestão de Cooperativas
<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>PÚBLICO ALVO</b>	Concluintes do Ensino Médio
<b>DATA DE CRIAÇÃO DO CURSO</b> (aprovação da Resolução)	
<b>DATA DE INÍCIO DO CURSO</b> (aula inaugural)	1º semestre / 2018
<b>REGIME ACADÊMICO</b>	Periodização Semestral (cada semestre tem duração de 100 dias letivos).
<b>INTEGRALIZAÇÃO</b>	Tempo Mínimo: 3 anos Tempo Máximo: 5 anos
<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	40 vagas
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO</b>	Preferencialmente noturno, com aulas aos sábados pela manhã.
<b>NÚMERO DE TURMAS</b>	1 turma/ano
<b>REGIME DE MATRÍCULA</b>	Semestral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	1.720h
<b>CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	145
<b>CARGA HORÁRIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	60
<b>CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	60



## 2. APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei nº 11.892/2008, cujo modelo, base dos Institutos Federais, surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, que articula a educação superior, básica e profissional, com estrutura pluricurricular e multicampi.

Neste sentido, a concepção (enquanto planejamento e ação) de Educação Profissional e Tecnológica orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos articulados com o do desenvolvimento da capacidade de investigação científica priorizando as dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão articulados à dimensão territorial e local.

Amparados nessas premissas, o presente plano de curso se alicerça em dois princípios que embasam a educação tecnológica: o primeiro impõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis e permanentemente atualizados ao mundo contemporâneo da tecnologia produtiva; outro, de serem ofertados cursos para a formação de profissionais necessários em nichos de mercado claramente definidos e cuja demanda lhes garanta espaço e, conseqüentemente, investimentos que supram as necessidades sociais, pessoais e profissionais.

Com a aprovação da Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), e com o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta os artigos da LDBEN referentes à Educação Profissional, consolidaram-se os mecanismos para a (re) estruturação dos cursos superiores de tecnologia, permitindo a utilização de todo o potencial que lhe é característico sem as amarras que a Lei nº 5.692/71, lhes impunha. Complementarmente, o Parecer CNE/CP nº 29/2002, que propõe as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico defende os cursos superiores de tecnologia como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira, uma vez que o progresso tecnológico vem causando profundas alterações nos modos de produção, na distribuição da força de trabalho e na sua qualificação. O citado documento pondera que a ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno, dependerá fundamentalmente de nossa capacitação tecnológica, o que enseja em formação qualificada dos trabalhadores.

Uma das modalidades de educação profissionalizante que tem sido incentivada nos últimos anos pelo MEC é a educação profissional em nível tecnológico. Os cursos superiores

tecnológicos, considerados de graduação pela legislação vigente, tem como característica principal a capacitação técnica para atender aos diversos setores da economia e conferirão ao egresso o diploma de Tecnólogo.

Levando em consideração as características produtivas do Território do Sisal, acredita-se que o cooperativismo deverá se tornar estratégia cada vez mais difundida de desenvolvimento socioeconômico não somente nesta região geográfica como também em todo Estado da Bahia.

Amparado pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, a referida proposta efetivamente caracteriza um novo modelo de organização curricular de nível superior de graduação que privilegia as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mutante, no sentido de oferecer à sociedade uma formação profissional de nível superior com duração compatível com os ciclos tecnológicos e, principalmente, mais inter-relacionados com a atualidade dos requisitos profissionais.

Sintonizado com as demandas locais, que contribuam para o desenvolvimento regional, o IF Baiano tem como missão oferecer educação profissional pública, gratuita e de qualidade, com acesso e oportunidade igual para todos e, como meta principal, proporcionar a inclusão social, aumentar o número de profissionais qualificados no mercado de trabalho, visando o desenvolvimento integral do cidadão e da sociedade na qual está inserida, de forma mais justa e em sintonia com as inovações tecnológicas. Nesse sentido, promove cursos com ênfase na pesquisa e na extensão, considerados ferramentas de auxílio ao ensino-aprendizagem e à difusão do conhecimento. Dessa forma, o curso aqui proposto está consonante com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia proposto pela SETEC/MEC, no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios.

O Projeto de Curso atende as deliberações contidas nos seguintes documentos orientadores e legais:

- Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Parecer CNE/CES nº 436/2001, que trata dos Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogos.
- Parecer/CP nº 29/2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo.
- Resolução/CP nº 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Parecer CNE/CES nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 3ª ed., 2016.
- Lei nº 13.005/2014, aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências;
- Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
- Lei nº 11.645/2008 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas atualizações.

No âmbito do IF Baiano, norteou-se a partir dos documentos institucionais seguintes:

- Regimento Geral (2012);
- Plano de Desenvolvimento Institucional (2015 – 2019);

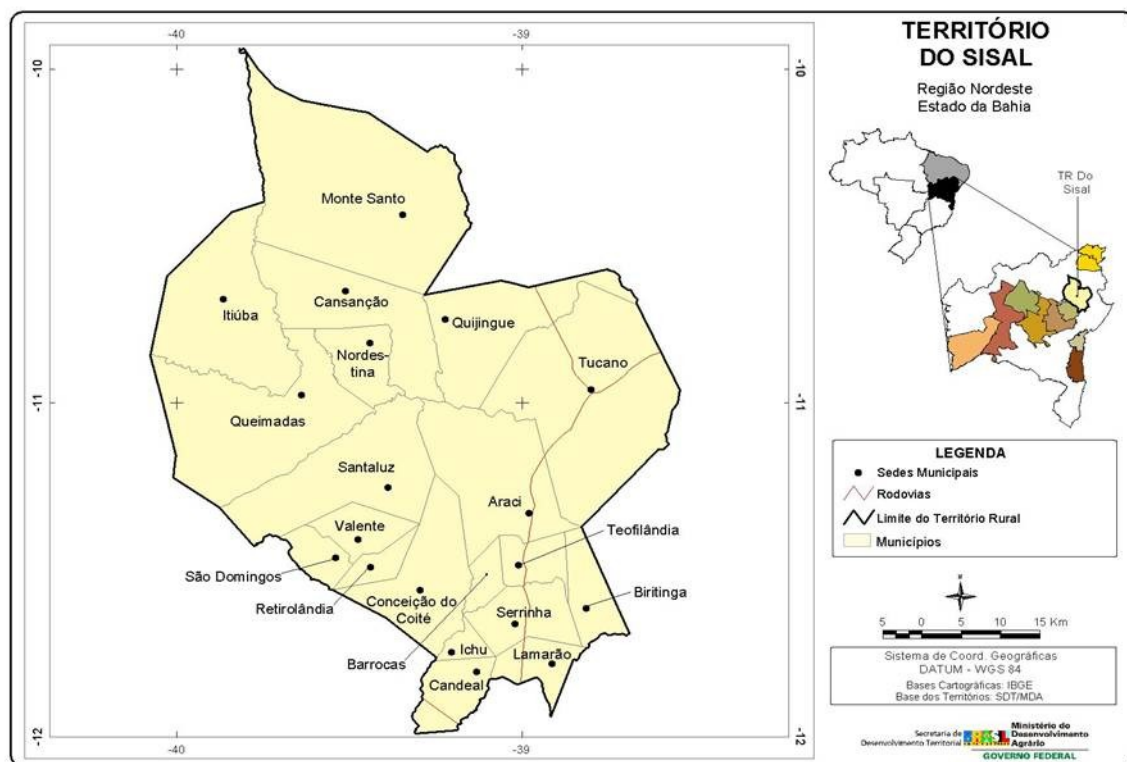
- Organização Didática dos Cursos Superiores (2012);
- Política da Diversidade e Inclusão (2012);
- Política de Qualidade do Ensino (2015);
- Política de Assistência Estudantil (2016);
- Resolução nº 21/2013, institui o Regimento de Estágio de Cursos de Graduação;
- Resolução nº 47/2014, que estabelece normas e procedimentos para a criação, alteração, reformulação curricular e extinção dos cursos de Graduação, na modalidade presencial.
- Resolução nº 40/2016, que estabelece o Regulamento de Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) de graduação presenciais.
- Resolução nº 39/2016, que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de graduação presenciais.

Este documento tem é parte complementar do **Plano de Implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do IF Baiano Campus Serrinha** que contém a descrição dos espaços e materiais de laboratório; as referências adquiridas, em processo de aquisição e do plano de atualização da biblioteca; do pessoal Técnico Administrativo em Educação necessário para o apoio às atividades acadêmicas; do pessoal docente necessário para o desenvolvimento do curso; do plano de execução física e financeira para implantação do curso e; informações complementares para o acompanhamento dos egressos.

### 3. JUSTIFICATIVA

O Território do Sisal (Figura 1), de acordo com os relatórios do Ministério de Desenvolvimento Agrário, é considerado um dos mais pobres do Brasil (MDA, 2010). O nome do território está relacionado a história cultura do Sisal. Este vegetal, também conhecido como agave, é originário do México e se desenvolve em áreas semiáridas. A fibra do Sisal tem importante valor comercial no mercado nacional e internacional, uma vez que serve como matéria-prima para as indústrias de confecção, cordas, papel, principalmente (SILVA; BELTRÃO, 1999).

**FIGURA 1: MAPA DO TERRITÓRIO DO SISAL**



Fonte: MDA, 2010.

O Território do Sisal tem uma população rural de 333.149 habitantes, o que representa mais de 57% da população total, é considerada a maior população rural absoluta entre os territórios da Bahia e a segunda maior população rural relativa, atrás apenas do território da Bacia do Paramirim que tem 64,23% de sua população na área rural (SILVA, 2013).

De modo geral, da população total do território, 56,7 % são formados por jovens. Desta amostra populacional, os que estão na faixa etária dos 20 aos 29 anos de idade representam 15% da população total. Já a parcela da população entre 29 e 60 anos corresponde a 35,8%. O grupo

etário acima de 60 anos, que demonstra maior vulnerabilidade corresponde a 7,5% da população do Território do Sisal (IBGE, 2010).

Em termos históricos, o círculo vicioso de reprodução das desigualdades territoriais (altos índices de analfabetismo, pobreza, etc.) e de produção de ilhas de desenvolvimento com oportunidades para poucos impactou negativamente, ao longo dos anos, na permanência dos povos no campo e principalmente dos jovens rurais. No caso específico do Território do Sisal, a valorização da terra fundamenta-se nesta ser o principal meio de produção agropecuária e também para atividade mineradora.

Seguindo os padrões do estado da Bahia e do Brasil, a estrutura fundiária é caracterizada como concentrada, mas o território não chega a apresentar os altos índices de grandes latifúndios evidenciados em outras regiões do estado da Bahia e do país. Portanto, quase 80% dos estabelecimentos agrícolas têm até 20 hectares, cuja ocupação da área utilizada é inferior a 18%. Enquanto isso, na outra parte, os estabelecimentos com mais de 200 hectares correspondem a 0,8%, ocupando 41% da área. De modo geral, em todo território, predomina a agricultura familiar, desenvolvida em estabelecimentos com até 100 hectares e correspondem 96% do total, ocupando uma área correspondente a 47% (SEI, 2011; CODES SISAL, 2010). O quadro 1 abaixo apresenta os dados consolidados do Território do Sisal.

**FIGURA 2: DADOS GERAIS DO TERRITÓRIO DO SISAL**

Variável	Valor
Área (em Km <sup>2</sup> )	20.405,26
População Total (hab.)	582.329
População Urbana (hab.)	249.167
População Rural (hab.)	333.162
Nº de Famílias Assentadas - Reforma Agrária	2.972
Número de Projetos - Reforma Agrária	71
Área Reformada - Reforma Agrária (em hectares)	119.253
Nº de estabelecimentos da agricultura familiar	58.237
Pessoal ocupado na agricultura familiar	164.684
Número de Pescadores	0

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (2010); INCRA (2014); Atlas do Desenvolvimento Humano (2014); Índice de Desenvolvimento Humano/PNUD (2014).

Fonte: MDA, 2015.

Embora o Território do Sisal tenha melhorado seus indicadores sociais desde 2003 e seja eminentemente um território de lutas organizadas pelos movimentos sociais diversos, a

superação da dinâmica econômica marcada por ilhas de desenvolvimento com fraco efeito ascendente ao território, ainda carece de maior integração das políticas públicas para o campo.

Especificamente, destacam-se aquelas políticas voltadas à formação humana para o trabalho, ao maior fomento dos investimentos na produção, a potencialização do desenvolvimento de tecnologias contextualizadas com o semiárido, a gestão dos processos produtivos e ao fomento das estratégias de comercialização integradas às redes já existentes dentro e fora do território.

O Plano de Desenvolvimento Territorial Rural Sustentável do Sisal - PDTRS (CODES SISAL 2010) sinalizou demandas levantadas com os atores territoriais e centradas nas cadeias produtivas do semiárido, como a ovinocaprinocultura, sisal, produção de oleaginosas (amendoim, mamona e girassol), feijão, avicultura, mas, de modo geral, transversalizam a importância da formação técnica em agropecuária com foco: a) no manejo adequado dos recursos naturais - solo, água, vegetação – a fim de potencializar a capacidade produtiva da terra no contexto do semiárido, principalmente; b) na maior articulação entre conservação ambiental e produção, uma vez que as políticas públicas para a agricultura familiar estão alinhadas com este princípio; c) no fortalecimento das experiências de base agroecológicas, sistemas integrados de produção sustentável, sistemas agroflorestais e recuperação de áreas degradadas.

Evidencia-se no Território do Sisal a forte presença da agricultura familiar e de comunidades tradicionais, as atividades agropecuárias com foco nas culturas temporárias, como milho, mandioca e feijão, além da horticultura, dentre outras, e a criação de ovinos, caprinos, suínos e plantéis de aves. Destacam-se também as políticas do governo federal no tocante a implantação de cisternas de consumo humano e cisternas de produção nas comunidades rurais dos municípios do Território.

A partir de meados da década de 1980, o Brasil atravessou uma grave crise econômica que resultou em mudanças em sua estrutura econômico-social, gerando elevados índices de desemprego e precarização do trabalho, o que resultou na busca de alternativas por parte da população no mercado informal, e o distanciamento dos direitos trabalhistas e de uma renda segura.

Nesse sentido, ocorre o surgimento e fortalecimento de organizações sociais, associações, cooperativas de trabalhadores/as como alternativas de inserção no mundo do trabalho, geração de renda, resgate da autoestima e a construção da cidadania, com autogestão e solidariedade.

Porém, inúmeros são os desafios que surgem na tentativa de formular e implantar alternativas de desenvolvimento e de geração de trabalho e renda, que constituam a organização das trabalhadoras e trabalhadores em empreendimentos solidários, através da gestão democrática,

compartilhada e solidária do trabalho e da produção, da educação permanente e contínua, do respeito à diversidade étnica, cultural, territorial e ambiental.

O movimento em torno da economia solidária, ganha força no Brasil, a partir da implantação de políticas públicas no âmbito nacional e dos fóruns estaduais de economia solidária, em 2003, que possibilitam a articulação das várias experiências de geração de renda nos municípios brasileiros, elaboração de agendas comuns, promoção de intercâmbio e sistematização de conhecimentos, relacionado a economia solidária.

Nesse cenário, a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES do Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com o Fórum Nacional de Economia Solidária, constatando a existência de aproximadamente 15 mil empreendimentos no Brasil, sendo mais de sete mil no Nordeste, e mais de 1.000 na Bahia, dedicados, principalmente a agropecuária, o artesanato, a produção de alimentos (unidades de produção agroindustrial de base familiar) e a produção cultural e turismo rural.

Trazendo para o estado da Bahia, onde os estabelecimentos familiares de produção representam 89,1% dos estabelecimentos agrícolas e contribuem com 39,8% do valor bruto da produção agropecuária do estado (IBGE, 2010), o cooperativismo e as diversas formas e práticas da economia solidária, assumem papel crucial para o fortalecimento e resiliência dos sistemas produtivos, tendo em vista suas características como: a relação íntima entre trabalho e gestão, a direção do processo produtivo conduzido pelas famílias, a diversificação dos sistemas produtivos, particularidades de conservação e uso de recursos na busca da qualidade de vida, trabalho assalariado como complementar e a tomada de decisões imediatas, ligadas a imprevisibilidade do processo produtivo.

Não causando espanto, surgem na Bahia, em especial no Território do Sisal, experiências cooperativistas e solidárias que servem de referência para o Brasil e para o mundo como, por exemplo, os fundos rotativos e solidários e o cooperativismo de crédito.

Nesse contexto sociopolítico e econômico é fundamental reforçar a intensificação dos processos de organização social e produtiva dos agricultores familiares em redes de comercialização, tendo como base o Armazém de Economia Solidária em ação conjunta com diversos movimentos sociais e atores territoriais, cujo objetivo tem sido impulsionar a inserção dos agricultores familiares de forma organizada nos circuitos curtos de comercialização e nos mercados institucionais.

Assim, o desenvolvimento de vários setores econômicos, muitas vezes esquecidos desperta o interesse pelo cooperativismo e ascende possibilidades para em comunidades que passam a ser impulsionadas por iniciativas cooperativistas. Sob esse olhar, é imprescindível a necessidade de redimensionar o saber científico, em uma visão de futuro estruturada em relações



entre conhecimentos teóricos e práticos, os quais estejam em sintonia com os avanços do país, bem como possam estar pautados não só em perspectivas econômicas, mas que proporcione ao Gestor de Cooperativas, concepções de desenvolvimento social e humano, sobretudo, oportunize a conscientização acerca da sustentabilidade ambiental (UFRB, 2007).

Torna-se imperativo reconhecer que o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas justifica-se pela necessidade de formação e qualificação profissional, através do desenvolvimento de habilidades e competências específicas desta área, compreendendo especialmente as peculiaridades, características e carências do Território do Sisal.

Esse quadro contextual apresentado dá forma às demandas no tocante a qualificação profissional na área de gestão e foram identificadas na pesquisa de demanda realizada no Território do Sisal para implantação dos cursos.

No tocante a Pesquisa de Demanda, realizada em 2015 por grupo de trabalho do IF Baiano, algumas considerações se tornam possíveis, sobretudo em relação à percepção dos grupos representativos da população:

1. O grupo representado por estudantes indicaram potencialmente cursos na área de informática, saúde e administração. No entanto, embora a pesquisa distinga os residentes no município de Serrinha e aqueles residentes em outros municípios, não explicita o quantitativo de adolescentes e jovens do campo entrevistados. Percebe-se que os cursos indicados como potenciais para esses entrevistados são muito semelhantes aos cursos já ofertados pelo Centro Territorial de Educação Profissional do Sisal – CETEP – Sisal, instituição de ensino vinculada ao governo do Estado da Bahia e situada no município de Serrinha (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).
2. O grupo de empresários do setor de comércio evidenciou a falta de profissionais qualificados para a atividade de vendas. De forma contraditória, os empresários afirmam não haver qualificação de mão de obra suficiente para o setor, mas 70% afirmaram não aderir às parcerias para realização de estágios no setor de comércio ou não possuir aporte financeiro para pagar os estagiários (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

O grupo representante da Sociedade Civil Organizada destacou como transformações significativas nos últimos anos e com importantes reflexos sociais e econômicos: a inserção dos agricultores familiares nos mercados curtos e institucionais através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, o fortalecimento de políticas públicas com foco nas populações com vulnerabilidade social e também aquelas voltadas ao fortalecimento dos empreendimentos agrícolas familiares. Assim, a Sociedade Civil Organizada sinalizou

como prioridades de formação profissional os eixos tecnológicos: “Produção Alimentícia”, “Ambiente, Saúde e Segurança”, “Desenvolvimento Educacional e Social” e “Gestão e Negócios”. Embora haja algumas similaridades com os eixos propostos pelos grupos anteriormente destacados, é importante esclarecer que o foco apresentado tem conotação diferente. Para a Sociedade Civil Organizada faz-se urgente a qualificação profissional voltada para o contexto da agricultura familiar e da economia solidária, tendo em vista a necessidade de fortalecimento dos grupos associativos, assim como também voltada à produção agropecuária, para a preservação ambiental e a convivência com o semiárido e para a pesquisa tecnológica e científica (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

O grupo representante dos gestores municipais corroborou com as perspectivas do grupo anteriormente descrito, visto que evidenciaram dois importantes arranjos produtivos locais, os agrícolas e o pecuarista. Nos agrícolas, reforçam a importância da produção para autoconsumo, as cooperativas de produção de alimentos, as associações de agricultores familiares, o beneficiamento de frutas, o cultivo de hortas e a produção do sisal. No arranjo pecuarista destacou-se a produção de leite caprino e bovino (PESQUISA DE DEMANDA, 2015).

Diante do exposto, a pesquisa de demanda para a atuação do IF Baiano no Território do Sisal considerou como potencialmente importante para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais e para a dinâmica socioeconômica e inserção no mundo do trabalho, cursos na área das Ciências Agrárias, bem como, Gestão de Empreendimentos.

Destarte, em sintonia com o PDI do IF Baiano, o qual prevê que os cursos superiores de tecnologia devem estimular a inovação e a utilização dos conhecimentos em diferentes áreas do setor produtivo, o curso Superior de Gestão de Cooperativas estimula o desenvolvimento regional e local, através da inserção de novos conhecimentos e novas formas de fazer. Assim, no IF Baiano, os profissionais são formados com embasamento científico e estímulo ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas, de modo a intervir de forma qualificada na sociedade.

O curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus Serrinha* contribuirá diretamente com a missão de promover a formação de profissionais cidadãos empreendedores, aptos a valorizar as referências das culturas locais e a contribuir para o desenvolvimento regional.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de planejar e gerenciar as atividades de cooperativas e seus respectivos negócios, além de promover a otimização de recursos organizacionais e o bem-estar social por meio de sua atuação profissional como gestor de cooperativas. Dessa forma, o curso visa propor ao estudante conhecimentos acerca de sua responsabilidade social, considerando as especificidades de constituição e desenvolvimento das diversas formas organizacionais dentro do cooperativismo e associacionismo, suas necessidades na relação com o ambiente e suas estruturas internas através de um processo integrado de ensino, pesquisa e extensão.

### 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar formação humanista ao corpo discente de modo a promover o desenvolvimento de sua capacidade de compreensão da realidade e de sua habilidade para criar e implementar decisões;

Proporcionar aos alunos conhecimento dos pressupostos, conceitos e princípios da Gestão de Cooperativas;

Proporcionar condições para o desenvolvimento de empreendedores que sejam capazes de buscar novas fronteiras de atuação e contribuir para o avanço do desenvolvimento econômico e social através da criação e desenvolvimento de novos negócios;

Fornecer conteúdos de formação tecnológica que permitam ao discente desenvolver, gerenciar e incentivar as diferentes atividades referentes ao associativismo.

Formar profissionais capazes de desempenhar funções administrativas e gerenciais em organizações de natureza solidária, especialmente naquelas de características rurais.

Formar profissionais para o desenvolvimento de perfil ético, atitude proativa e trabalho em equipe dentro dos valores do cooperativismo.

Formar gestores capazes de elaborar e desenvolver projetos em comunidades rurais e urbanas, utilizando-se de instrumentos e conhecimentos relevantes acerca da comunicação social e das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Formar profissionais capazes de avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

Formar profissionais capazes de atuar em ambientes organizacionais primando pelos valores éticos, políticos e culturais, que valorize os direitos humano e a inclusão, a partir da compreensão da solidariedade como valor social.

## 5. PERFIL DO EGRESSO

O(a) Tecnólogo(a) em Gestão de Cooperativas deverá ser um(a) profissional com formação humanística, proativo(a) com visão estratégica, sistêmica e com espírito empreendedor. Deverá ser capaz de interagir nas especificidades regionais e locais, enfatizando empreendimentos com características rurais, em conexão ao contexto mundial, atuando como agente de mudança na gerência de sistemas organizacionais cooperativados, de forma inovadora e pautada nos princípios de justiça, equidade e ética profissional. Deverá articular métodos entre a teoria e a prática, mobilizando-os de maneira eficiente e eficaz para atender funções de natureza estratégica e tecnológica, requeridas nos empreendimentos, demonstrando sua formação intelectual, cultural, crítica, criativa, reflexiva e transformadora, nas ações de gestão de cooperativas ou outro empreendimento solidário.

### 5.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso propiciará ao Tecnólogo(a) em Gestão de Cooperativas competências próprias ao empreendedor e profissional da área de gestão tais quais:

- Fundamentar suas ações nos princípios do cooperativismo com responsabilidade social no processo de constituição e desenvolvimento de organizações solidárias;
- Gerir e liderar iniciativas cooperativistas no plano da promoção humana e da transformação das estruturas sociais;
- Planejar, controlar e organizar os processos de estruturação de uma cooperativa e seus cooperados;
- Instrumentalizar as cooperativas a acessarem as políticas e os recursos públicos ou até mesmo privados a fim de prover apoio ao seu desenvolvimento;
- Assessorar as organizações em estratégias de comunicação social;
- Promover e articular o trabalho em equipes interativas e integrativas nas cooperativas;
- Implementar estratégias para a utilização de novas tecnologias no ambiente de negócio;
- Gerenciar os setores de uma cooperativa;
- Planejar e operacionalizar o ciclo financeiro buscando eficácia e sustentabilidade das ações cooperativas;
- Definir e implantar políticas de comercialização dos serviços ou produtos da cooperativa; analisando as tendências de mercado e oportunidades de negócios relacionadas a formas convencionais e não convencionais de comercialização;
- Empreender projetos de implantação ou desenvolvimento de cooperativas;

- Instrumentalizar a articulação com outras cooperativas ou empreendimentos solidários.

## 5.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Tecnólogo em Gestão de Cooperativas poderá atuar em:

Cooperativas singulares, cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas.

Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria.

- Associações;
- Instituições públicas;
- Sistemas cooperados diversos;
- Serviços de Assessoria ou Apoio Técnico à Cooperativas e Associações;
- Organizações não governamentais (ONGs);
- Assistência Técnica;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

## **6. PERFIL DO CURSO**

O curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas proporciona formação profissional superior e tecnológica dentro do eixo de Gestão e Negócios com perfil direcionado a profissionais que atuaram no planejamento e gerenciamento das atividades cooperativistas e negócios relacionados, desenvolvendo e gerenciando e incentivando de diferentes atividades referentes ao associativismo e ao empreendedorismo solidário, elaborando e desenvolvendo projetos em comunidades rurais e/ou urbanas, implantando e gerenciando os diversos setores de uma cooperativa e avaliando e emitindo pareceres técnicos em sua área de formação.

Como os demais cursos tecnológicos, promove a qualificação profissional rápida, possibilitando a formação de profissionais de nível superior em apenas três anos, atendendo assim as demandas emergentes no mundo do trabalho.

## 7. REQUISITOS DE INGRESSO

Em observância ao Art. 22 da Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano e as legislações vigentes, o ingresso anual do graduando no Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas dar-se-á mediante:

- Sistema de Seleção Unificada (SiSU), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);

Transferência interna por remoção de curso;

Transferência externa de outras Instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);

Portador de diploma de cursos superiores de graduação em áreas afins;

Outras formas de ingresso, de acordo com orientações e/ou regulamentações internas ou externas vigentes.

O curso ofertará 40 (quarenta) vagas anuais e o turno de funcionamento será, preferencialmente, noturno com aulas também aos sábados.

## 8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As atividades pedagógicas acadêmicas do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas estão organizadas de forma semestral contemplando os 100 dias letivos em cada período, conforme o que preconiza a Lei nº 9.394/96 e de acordo com um itinerário formativo flexível e orgânico. Os componentes curriculares serão ofertados de forma independente proporcionando ao discente estabelecer um itinerário formativo pessoal e contextual, respeitando-se o sistema de pré-requisitos, quando for o caso.

O curso é estruturado de forma presencial, com frequência mínima para aprovação de 75%, conforme a legislação vigente.

### 8.1. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo em si é, nesta proposta de curso, compreendido como processo de construção colaborativa, criativa, dinâmica, histórica, política, multirreferencial, relacional e dialógica entre os sujeitos envolvidos. Assim, a materialidade do currículo enquanto projeto educativo, práticas, e processos (SACRISTÁN, 2000) está relacionada a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. É a partir dessa característica chave que será possível construir saberes e novos conhecimentos envolvendo teoria-prática, saber tradicional-conhecimento científico, os conhecimentos acerca do mundo comercial, do trabalho e da produção de riquezas.

Portanto, busca-se promover o diálogo com os grupos e espaços sociais diversos, de modo a construir parcerias com o setor produtivo e comercial local para o desenvolvimento de propostas de pesquisa, trocas de experiências e saberes, processos de intervenção participativa. Desta forma, os tecnolandos serão capazes de atender as demandas reais e emergentes dos sujeitos sociais do Território do Sisal, tendo como princípios fundamentais dessas ações a inclusão social, o respeito às diversidades (cultural, de gênero, sexual), a solidariedade, o diálogo de saberes, a tecnologia social, a autonomia e emancipação social, a interdisciplinaridade e as questões socioambientais.

O curso está calcado na construção integradora de práticas pedagógicas, articulação da relação entre os conceitos de trabalho, ciência, cultura e desenvolvimento, compreensão dos pressupostos científicos da área e relacionados aos processos de pesquisa e intervenção social de modo a articular as questões produtivas, organizacionais, ambientais e culturais.

A proposta pedagógica do curso também busca favorecer práticas interdisciplinaridades, principalmente nas atividades de pesquisa, extensão, visitas técnicas, dentre outras, de modo a



garantir a articulação do conhecimento científico com as experiências e os saberes construídos no mundo do trabalho, permitindo a construção de processos de gestão coerentes com as situações concretas e entendendo os aspectos contextuais das realidades vividas como fundamentais para a estruturação de processos de gestão adaptados.

O curso está organizado em 6 semestres, com itinerário formativo flexível e interdisciplinar, favorecendo a construção de conhecimentos pautados na realidade e na experiência profissional.

A matriz curricular do curso está organizada em 3 eixos, a saber:

#### **QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA.**

<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	Fundamentos técnico-científicos	1.290
	Estágio supervisionado	160
	Seminários Integradores	120
<b>APROFUNDAMENTO PROFISSIONAL</b>	Componentes curriculares optativos	90
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	Atividades acadêmico-culturais	60
<b>TOTAL</b>		1.720

##### 8.1.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), previsto na matriz curricular do Curso de Tecnologia Gestão de Cooperativas, consiste em um trabalho individual de investigação, com temática definida pelo discente e relacionada às atribuições profissionais. O TCC constitui-se num componente desenvolvido no último semestre do curso sob a regência de um professor orientador e acompanhamento da coordenação do curso, conforme disposto na legislação vigente e no Regulamento do TCC do curso.

Além de promover a consolidação das competências e habilidades, conduzindo ao fortalecimento da prática investigativa profissional, essa atividade tem também como objetivo facilitar o desenvolvimento do espírito crítico e empreendedor do estudante, possibilitando-lhe

melhor atuação quando do seu ingresso no mundo do trabalho, através de atividades de pesquisa e extensão.

O desenvolvimento do trabalho ocorrerá, conforme previsto na matriz curricular, através de ações de pesquisa e/ou extensão, visando a elaboração de texto científico, sendo o cumprimento desta atividade condição obrigatória para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

A carga horária proposta para o componente curricular se refere ao tempo necessário para o estudante realizar as atividades acadêmicas ou laborais, quando for o caso, atividades de estudo, de pesquisa e/ou extensão e de elaboração do texto científico. Para a conclusão do componente curricular é obrigatória a apresentação do texto a uma banca examinadora.

Os procedimentos a serem realizados pelos estudantes e o professor-orientador, a definição das temáticas, os critérios avaliativos e demais normas a serem seguidas para a realização do TCC estão explicitadas no Regulamento para elaboração do TCC do curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus* Serrinha, conforme documentos institucionais e a Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano.

## 8.2. METODOLOGIA DO CURSO

O processo pedagógico do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas se fundamenta nos seguintes princípios:

- a) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) relação entre teoria e prática relacionados ao mundo do trabalho e das relações interpessoais;
- c) dialogicidade de saberes, conhecimentos e práticas e;
- d) contextualização e problematização dos diferentes contextos socioeconômicos e ambientais, considerando principalmente a realidade vivida pelos estudantes e a realidade territorial.

Com isso, busca-se fomentar e redimensionar práticas didático-pedagógicas estabelecidas no campo de atuação dos profissionais que estão sendo formados na instituição, priorizando sempre a capacidade criativa e reflexiva dos sujeitos, partindo de sua realidade, dos desafios do mundo profissional. A construção de práticas pedagógicas inovadoras e adequadas aos diferentes contextos, priorizam a construção do conhecimento e a capacidade inventiva e empreendedora dos estudantes.

### 8.2.1 Estratégias Metodológicas

As estratégias metodológicas adotadas estão assentadas na construção e potencialização das competências e habilidades dos estudantes, entendendo estes como sujeitos que tem experiência social com a realidade econômico-produtiva do território.

Por conta disso, as atividades acadêmicas estão organizadas de tal forma a abordar os conhecimentos teóricos e práticos. Os conhecimentos teóricos serão trabalhados nos diversos ambientes do IF Baiano *Campus* Serrinha, bem como em espaços laborativos como cooperativas, empreendimentos solidários autogestionários, empresas, espaços produtivos não formais, entre outros.

Os conhecimentos práticos estarão articulados através dos Seminários Integradores. Neles, os estudantes terão a possibilidade de atuar de maneira integrada, através dos princípios da pesquisa, extensão e do ensino. O percurso formativo estabelecido nos Seminários Integradores partirão da análise da realidade, através de um diagnóstico contextualizado. A seguir será realizado a análise da realidade e uma proposta de intervenção. Dessa intervenção, os estudantes emergirão nos diversos contextos de produção e de comercialização, construindo um percurso sólido e fundamentado na compreensão da gestão corporativa dos diversos tipos de cooperativas e empreendimentos solidários autogestionários, tornando-se capazes de intervir nos diversos espaços produtivos e gerenciais.

As atividades práticas poderão ocorrer nos espaços do IF Baiano *Campus* Serrinha. No entanto, serão priorizadas ações coordenadas, externas a instituição, com acompanhamento sistemático feito pelos docentes dos diversos componentes curriculares, através de instrumentos de registro como relatórios, diários de campo, fichas de acompanhamento, registros em áudio e vídeo, fotografias além de visitas *in loco*, se for o caso.

Considerando os pressupostos acima referenciados, destacam-se algumas estratégias metodológicas: visitas técnicas, aulas práticas de laboratório, estudos de caso, oficinas, grupos de estudo dirigido, seminários, vivências em comunidades (rurais, quilombolas, assentamentos, dentre outros), projetos de pesquisa, projetos de extensão, rodas de conversas, mapas conceituais, projetos de pesquisa-ação, tecnologias interativas de aprendizagem, elaboração de projetos e planos de negócio, práticas comerciais, ações produtivas, dentre outros.

### 8.2.2 Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) devem possibilitar o reconhecimento de habilidades e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o mesmo alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

Essas atividades têm caráter extensionista e visam o estímulo da prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais nas quais o campus está inserido.

Nesse sentido, as Atividades Complementares serão incentivadas e realizadas durante todo o curso, totalizando 60 horas, sendo criados mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância. As orientações, critérios e normas a serem seguidas para o cumprimento das atividades complementares estão explicitadas no Regulamento de atividades complementares do curso Tecnólogo em Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus* Serrinha, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme regulamentação interna e Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano.

### 8.3. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS						
SEMESTRE	CÓDIGO - TGCOSER			Carga Horária		
	COMPONENTE CURRICULAR	CÓDIGO	EIXO	Teórica	Prática	Total
<b>1º Semestre</b>						
1º	Gestão Organizacional	GEO0001	Formação específica	40	20	60
1º	Matemática Aplicada à Gestão	MAG0001	Formação específica	50	10	60
1º	Metodologia do Trabalho Científico	MTC0001	Formação específica	30	15	45
1º	Teoria Cooperativista I	TCO0001	Formação específica	50	10	60
1º	Fundamentos Socioantropológicos	FSA0001	Formação específica	35	10	45
1º	Seminário Integrador I	SEI0001	Formação específica	10	20	30
<b>Total</b>						<b>300</b>
<b>2º Semestre</b>						
2º	Matemática Financeira	MAF0002	Formação específica	50	10	60
2º	Agroecologia	AGRO0002	Formação específica	15	15	30
2º	Legislação do Trabalho e Direito do Consumidor	LTD0002	Formação específica	40	20	60
2º	Teoria Cooperativista II	TCO0002	Formação específica	40	20	60
2º	Gestão das relações sociais no ambiente organizacional	GRS0002	Formação específica	40	20	60
2º	Seminário Integrador II	SEI0002	Formação específica	10	20	30
<b>Total</b>						<b>300</b>
<b>3º Semestre</b>						
3º	Contabilidade para Cooperativas	CCO0003	Formação específica	40	20	60
3º	Comercialização no contexto do Cooperativismo camponês	CCC0003	Formação específica	30	15	45
3º	Políticas Públicas, Desenvolvimento Comunitário e Territorial	PPD0003	Formação específica	40	20	60
3º	Fundamentos de Economia Solidária	FES0003	Formação específica	30	15	45
3º	Gestão Estratégica de Cooperativa	GES0003	Formação específica	30	30	60
3º	Seminário Integrador III	SEI0003	Formação específica	10	20	30
<b>Total</b>						<b>300</b>
<b>4º Semestre</b>						
4º	Administração da Produção, Materiais e Logística	ADP0004	Formação específica	40	20	60
4º	Estudo de Viabilidade Econômico-financeiro e Social	EVE0004	Formação específica	40	20	60
4º	Cooperativismo de Crédito	COC0004	Formação específica	40	20	60
4º	Comunicação Organizacional	COR0004	Formação específica	40	20	60
4º	Legislação Ambiental e Sanitária	LAS0004	Formação específica	24	06	30
4º	Seminário Integrador IV	SEI0004	Formação específica	10	20	30
<b>Total</b>						<b>300</b>
<b>5º Semestre</b>						
5º	Projetos para empreendimentos soli-	PES0005	Formação específica	30	30	60

	dários					
5º	Legislação Tributária e Comercial para Cooperativas	LTC0005	Formação específica	50	10	60
5º	Estágio Profissional I	ESP0005	Formação específica	10	50	60
5º	Tecnologia para Gestão de Cooperativas	TGC0005	Formação específica	15	15	30
5º	Optativa I	-	Aprofundamento profissional	30	15	45
<b>Total</b>						<b>255</b>
<b>6º Semestre</b>						
6º	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC0006	Formação específica	40	20	60
6º	Estágio Profissional II	ESP0006	Formação específica	20	80	100
6º	Optativa II	-	Aprofundamento profissional	30	15	45
<b>Total</b>						<b>205</b>
1º ao 6º	Atividades acadêmico culturais		Atividades complementares	-	-	60
<b>Total</b>						<b>60</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>1.720</b>		

### 8.3.1 Eixo de Aprofundamento Profissional

<b>Componentes Curriculares Optativos</b>				
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>		
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>
CCO0001	Informática Aplicada à Gestão de Cooperativas	30	15	45
CCO0002	Inglês Instrumental	30	15	45
CCO0003	Espanhol Instrumental	30	15	45
CCO0004	Libras	30	15	45
CCO0005	Sociologia Rural	30	15	45
CCO0006	Extensão Rural	30	15	45
CCO0007	Sociologia do Trabalho	30	15	45
CCO0008	Educação Cooperativa	30	15	45
CCO0009	Planejamento e Organização de Eventos	30	15	45
CCO0010	Liderança e Gestão de Equipes	30	15	45
CCO0011	Tecnologias sociais	30	15	45

### 8.3.2 Representação gráfica do itinerário formativo do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Gestão Organizacional 60h	Matemática Financeira 60h	Contabilidade para Cooperativas 60h	Administração da Produção, Materiais e Logística 60h	Projetos para empreendimen- tos solidários 60h	Trabalho de Conclusão de Curso 60h
Matemática Aplicada à Gestão 60h	Agroecologia 30h	Comercialização no contexto do Co- operativismo camponês 45h	Estudo de Viabilidade Econô- mico-financeiro e Social 60h	Legislação Tributária e Co- mercial para Cooperativas 60h	Estágio Profissional II 100h
Metodologia do Trabalho Cien- tífico 45h	Legislação do Trabalho e Direito do Consumidor 60h	Políticas Públicas, Desenvolvimento Comunitário e Territorial 60h	Cooperativismo de Crédito 60h	Estágio Profissional I 60h	
Teoria Cooperativista I 60h	Teoria Cooperativista II 60h	Fundamentos de Economia Solidária 45h	Comunicação Organizacional 60h	Tecnologia para Gestão de Cooperativas 30h	
Fundamentos Socioantropológi- cos 45h	Gestão das relações sociais no ambiente organizacional 60h	Gestão Estratégica de Cooperativa 60h	Legislação Ambiental e Sanitá- ria 60h	Optativa I 45h	Optativa II 45h
Seminário Integrador I 30	Seminário Integrador II 30h	Seminário Integrador III 30h	Seminário Integrador IV 60h		Formação Específica
					Aprofundamento Profissional
					Atividades Complementares
Atividades acadêmico culturais 60h					
300 h	300 h	300 h	300 h	300 h	205 h

## 9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

### 9.1 PRIMEIRO SEMESTRE

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Gestão Organizacional	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
GEO0001	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
Compreensão do processo histórico evolutivo do pensamento administrativo, estrutura, processos e ambiente organizacional. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Teorias administrativas. Modelos de estruturas organizacionais. Percepção das atuais condicionantes do funcionamento das organizações. Correlações entre as proposições teóricas nos estudos organizacionais e suas implicações no desempenho organizacional. Grandes áreas da Administração: recursos humanos, marketing, finanças e produção, responsabilidade social.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DAFT, R. L. <b>Administração</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2005.			
MAXIMIANO, A. C. A. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2006.			
OLIVEIRA, D. de P. R. de. <b>Teoria Geral da Administração</b> : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
CARAVANTES, G. R. <b>Administração</b> : teoria e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005			
LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. <b>Administração</b> : princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			
CHIAVENATO, I. <b>Administração</b> : teoria e prática. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
MAXIMIANO, A.C.A., <b>Introdução a Administração</b> . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
SILVA, R. O. da. <b>Teorias da administração</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.			



<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
Matemática Aplicada à Gestão	60 h	50 h	10 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
MAG0001	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
Tópicos de matemática elementar e comercial. Estudo das funções. Equações do primeiro e segundo graus. Números e Grandezas Proporcionais. Estatística básica: probabilidade, amostragem, média, moda, mediana, desvio padrão, cálculo amostral.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DI AUGUSTINI, C. A.; ZELMANOVITS, N. S. <b>Matemática aplicada à gestão de negócios</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2008.			
TAN, S. T. <b>Matemática Aplicada a Administração e Economia</b> . 3ª. ed. São Paulo: CENGAGE, 2014.			
SILVA, S. M. da; SILVA, E. M. da; SILVA, E. M. da. <b>Matemática Básica Para Cursos Superiores</b> , São Paulo: Atlas, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MARTINS, G.A.; DOMINGUES, O. <b>Estatística Geral e Aplicada</b> . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
IEZZI, G. , DOLCE, O. DEGENZAJN, D. PÉRIGO, R. , ALMEIDA, N. de. <b>Matemática, Ciência e Aplicações</b> . 4ª ed. São Paulo: Atual, 2016. vol 3.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol 11.			
IEZZI, G. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol 4.			
IEZZI, G., DOLCE, O. DEGENZAJN, D. PÉRIGO, R. , ALMEIDA, N. de. <b>Matemática, Ciência e Aplicações</b> . 4ª ed. São Paulo: Atual, 2016. vol 2.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	45 h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
MTC0001	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
<p>Introdução ao estudo crítico das ciências. Abordagens introdutórias no mundo do estudo e da pesquisa. Principais métodos e técnicas da metodologia científica. Metodologia da pesquisa-ação. Tipos de trabalhos científicos. Relatório de projetos. Resenha crítica. Monografia acadêmica. Técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Fundamentos para elaboração de projetos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>DEMO, P. <b>Aprender Como Autor</b>, São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. <b>Metodologia científica</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>MANDRYCK, D &amp; FARACO, A. <b>Língua Portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários</b>. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. <b>Projetos, monografias, dissertações e teses – Da redação científica à apresentação do texto final</b>. São Paulo: Lumen Júris, 2005.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CÉSAR, C.; BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, C. B.B. <b>Fundamentos da pesquisa científica: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Teoria Cooperativista I</b>	60 h	50 h	10 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
TCO0001	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceitos e princípios do cooperativismo. História do cooperativismo internacional e no Brasil. Finalidade e funcionalidade do cooperativismo. Principais ações do movimento cultural cooperativista. Teorias cooperativistas. Classificação de cooperativas. Ramos do cooperativismo. Cooperativismo e economia solidária.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CENZI, N. L. <b>Cooperativismo</b> - Desde as Origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro. Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, F. de. <b>Os Sentidos do Cooperativismo: entre a autogestão e a precarização do trabalho.</b> São Paulo: Ltr, 2014.</p> <p>VIEIRA, P. G. L.; PINHEIRO, A. M. <b>Cooperativismo Passo a Passo.</b> Curitiba: Juruá, 2014.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ARRUDA, M. <b>Tornar real o possível: a formação do ser humano integral – economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho.</b> Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>JULIEN, P. <b>Empreendedorismo Regional e Economia do Conhecimento.</b> São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>ZAMPAR, C. G.. <b>Cooperativismo e Empreendedorismo.</b> São Paulo: Pandorga, 2015.</p> <p>ABRANTES, J. <b>Associativismo e Cooperativismo: Como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, D.P.R. <b>Manual de Gestão de Cooperativas: uma abordagem prática.</b> 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Fundamentos Socioantropológicos</b>	45 h	35 h	10 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>		<b>Eixo</b>
FSA0001	Não possui		Formação específica
<b>EMENTA</b>			
<p>O campo das ciências sociais. Diversidade étnico-racial e formação social. História regional e local. Relações da história local com suas raízes africanas e indígenas. Identidade social e identidade cultural. Cultura popular e cultura erudita. Práticas culturais e modos de vida. Cultura: sociedade, tecnologias, trabalho e natureza. Cultura associativa e práticas de trabalho coletivo. As relações entre sociedade e Estado. Movimentos Sociais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BAUMAN, Z. <b>Identidade</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.</p> <p>HALL, S. <b>Identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>LARAIA, R. de B. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>, 21º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BOAS, F. <b>Antropologia cultural</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>BAUMAN, Z. <b>Globalização: As Consequências Humanas</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>WEBER, M. <b>Economia e sociedade</b>. Brasília: Editora da UNB, 2009. vol 1</p> <p>WEBER, M. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>DUARTE JUNIOR, João Francisco. <b>O que é Realidade</b>. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Seminário Integrador I</b>	30 h	10 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
SEI0001	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
Arranjos produtivos locais. Cooperativismo e relações de gênero. O papel do sujeito na realidade social. Instrumentos e metodologia de investigação da realidade. Realização de diagnóstico da realidade, através de ações extensionistas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GANDIM, D. <b>A prática do planejamento participativo:</b> na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 13º ed. Petrópolis: Vozes, 1994.			
MACIEL, C.; PONTES, E. T. <b>Seca e convivência com o Semiárido.</b> Rio de Janeiro: Consequência, 2015.			
BROSE, Markus (Org.) <b>Metodologia participativa:</b> uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BERGER, P. L. LUCKMANN, T. <b>A construção social da realidade.</b> 26ª ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2006.			
MORIN, E. <b>A cabeça bem-feita.</b> 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2000.			
SOUSA, L. S. de; GALVÃO, P. C. S.; SANTOS, C. R. S. dos (Orgs.) <b>Saberes e Práticas:</b> educação e desenvolvimento regional. Curitiba: CRV, 2014.			
MATOS, M. I. S. de. <b>Terceiro setor e gênero:</b> trajetórias e perspectivas. São Paulo: Mck Pesquisa e Cultura Acadêmica, 2005.			

## 9.2 SEGUNDO SEMESTRE

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Matemática Financeira</b>	60 h	50 h	10 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
MAF0002	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
<p>Juros e capitalização simples. Capitalização Composta. Desconto Simples. Série de pagamentos. Sistema de Amortização. Método de Avaliação de Fluxo de Caixa. Classificação das Taxas de Juros. Taxa Média e Prazo Médio. Operações financeiras realizadas no mercado.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>GONSALVES, R. A. <b>Matemática Financeira</b>. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>ASSAF NETO, A. <b>Matemática Financeira e suas Aplicações</b>. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>PUCCINI, A. de L.; PUCCINI, A. <b>Matemática Financeira – Objetiva e Aplicada</b>. 2ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BRUNI, A. L. <b>Matemática Financeira</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MUKARAMI, C.; DOLCE, O. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b>. 2ª ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 11</p> <p>LANCHTERMACHER, G.; FARO, Cl. de. <b>Introdução à Matemática Financeira</b>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>HAZZAN, S.; POMPEU, J. N. <b>Matemática Financeira</b>. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>SHITSUKA, R <b>Matemática Aplicada</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Agroecologia</b>	30 h	15 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
AGRO0002	Não possui	Formação específica	
<b>EMENTA</b>			
Fundamentos da Agroecologia. Conceitos da Agroecologia. Bases metodológicas da Agroecologia. Agroecologia, saberes, solidariedade e autogestão. Educação Ambiental como princípio agroecológico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012.</p> <p>TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS N. <b>Memória biocultural - a importância ecológica das sabedorias tradicionais</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2015.</p> <p>MACHADO, L.C. P.; MACHADO FILHO, L. C. P. <b>A Dialética da agroecologia – contribuição para um mundo com alimentos sem veneno</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2014.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>PRIMAVESI, A. <b>Agroecologia: ecosfera, tecnosfera e agricultura</b>. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>AMARAL, A. A. do. <b>Fundamentos de Agroecologia</b>. Curitiba: LT, 2011.</p> <p>MACIEL, C.; PONTES, E. T. <b>Seca e convivência com o Semiárido</b>. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.</p> <p>ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b>. 3.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, I. F. de. <b>Semiárido Baiano: A dinâmica contraditória do desenvolvimento</b>. São Paulo: Baraúna, 2015.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Legislação do Trabalho e Direito do Consumidor</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>LTD0002</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Direito do trabalho: Conceito, origens e evolução, fontes e princípios do direito do trabalho. Direito do Trabalho e Direitos Fundamentais do Trabalhador. Relação de emprego. Contrato de trabalho. Empregado e empregador. Jornada de trabalho, duração e intervalos. Férias. Alteração, suspensão e interrupção do contrato de trabalho. Prescrição e decadência. Legislação do trabalho na atualidade. Conceitos e princípios no Código de Defesa do Consumidor (CDC). Âmbito de aplicação das normas de Direito do Consumidor. Esferas de responsabilização e sanções no CDC. Responsabilidade civil no âmbito do Direito do Consumidor. Proteção do consumidor em juízo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
SOUTO MAIOR, J.L.; CORREIA, M. O. G. <b>Curso do Direito do Trabalho</b> . São Paulo: LTR, 2008. v. 1			
BENJAMIN, A. H. V.; MARQUES, C. L.; BESSA, L. R. <b>Manual de Direito do Consumidor</b> . 5ª ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.			
SOARES, F. S. C; VIEIRA, V. E.L. <b>Temas atuais em direito do trabalho e previdenciário</b> . São Paulo: LTR, 2016.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MAEDA. P. <b>A era dos zero direitos</b> . São Paulo: LTR, 2017.			
CARDELLA, B. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas</b> . São Paulo: Atlas, 2009.			
SILVA, M. L. da; REZENDE, M. E. T. <b>Rotinas Trabalhistas - Legislação e Práticas Para Gestão de Pessoas</b> . 2ª ed. São Paulo: Érica, 2016.			
MAUAD, M. <b>Cooperativas de Trabalho - Sua Relação com o Direito do Trabalho</b> . São Paulo: Ltr, 1999.			
MENEZES, C. A. C. de. <b>Análise das reformas trabalhistas</b> . São Paulo: LTR, 2017.			



<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Teoria Cooperativista II</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>TCO0002</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Lógica do desenvolvimento organizacional. Diferenças entre microempresa, associação, cooperativa, OSCIP, fundação e sindicato. Etapas para legalização de cooperativas. Construção de estatuto social. Regimento interno. Formação de conselho administrativo e fiscal. Assembleias gerais. Livros fiscais. Estrutura organizacional de cooperativa. Organização formal do poder. Participação e controle democrático. Gestão democrática. Participação e estratégia de empreendedorismo social. Cooperativismo autogestionário e solidário.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AFINCO. <b>Manual de administração jurídica, contábil e financeira para organizações não governamentais</b>. São Paulo: Petrópolis, 2003.</p> <p>ZAMPAR, C. G. <b>Cooperativismo e Empreendedorismo</b>. São Paulo: Pandorga, 2015.</p> <p>FAVARETO, A. (Org.) <b>Planejando empreendimentos solidários</b>. São Paulo: ADS/CUT, 2004.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SALLES, R. H. <b>Plano de negócios para cooperativas e associações</b>. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.</p> <p>VEIGA, S. M. <b>Como montar cooperativas populares: passo a passo para a legalização de cooperativas</b>. Rio de Janeiro: FASE, 2001.</p> <p>VEIGA, S. M. e RECH, D. <b>Associações: como constituir sociedades civis sem fins lucrativos</b>. Rio de Janeiro: FASE, 2001.</p> <p>CRÚZIO, H. de O. <b>Como Organizar e Administrar uma Cooperativa</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2000.</p> <p>VALE, S. M. L. R. do; RIBON, M. <b>Manual de escrituração da empresa rural</b>. 2ª ed. Piracicaba-SP: UFV, 2011.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Gestão das relações sociais no ambiente organizacional</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>GRS0002</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Administração de recursos humanos: Cargos e remuneração; Saúde, segurança e as relações de trabalho; Recrutamento, seleção, avaliação de desempenho; Treinamento e desenvolvimento; Encargos sociais; Organizações sindicais. Perfil do quadro social e administrativo. Gestão de pessoas: comportamento organizacional; gestão de conflitos e negociação; Desenvolvimento da criatividade; Liderança; Processo de grupo. Estilos gerenciais. Ética aplicada às relações de trabalho. Práticas inclusivas em ambientes cooperativistas. Cultura e clima organizacional.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BARBIERI, U.F. <b>Gestão de Pessoas nas organizações</b> – o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>LIMONGI-FRANÇA, A. C. <b>Comportamento Organizacional</b> – Conceitos e Práticas. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Recursos Humanos - Estratégia e Gestão de Pessoas</b>. São Paulo: LTC, 2014.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SABAINI, W. T. <b>A Evolução dos Modelos Organizacionais e a Regulação das Relações de Trabalho no Brasil</b>. Curitiba: Imprensa, 2014.</p> <p>MOSCOVICI, F. <b>Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.</p> <p>ROBBINS, S. P. <b>Comportamento Organizacional</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>CHIAVENATO, I. <b>Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.</p> <p>VIEITEZ, C.G. <b>Trabalho Associado de Cooperativas e Empresas de Auto-Gestao</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Seminário Integrador II</b>	30 h	10 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>SEI0002</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>O sujeito como agente de transformação social. O cooperativismo e os Direitos Humanos como princípio fundamental. A vivência comunitária como fator de aprendizagem para a formação integral. Elaboração de projeto de intervenção e extensão a partir do diagnóstico de realidade.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>NEUMANN, L. T. V.; NEUMANN, R. A. <b>Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais</b>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>FURTADO, C. <b>Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>BONINI, L. M. de M.; SARTORELLO, R.; SCABBIA, R. J. de A. (Orgs.) <b>Dinâmicas Sociais e Desenvolvimento Local</b>. Curitiba: CRV, 2017.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SOUZA, M. L. <b>Desenvolvimento de Comunidade e Participação</b>. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>AVRITZER, L. e NAVARRO, Z. <b>A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>TAUILE, J. R.; PAIXAO, M.; BRANCO, R. C. <b>Trabalho, Autogestão e Desenvolvimento</b>. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.</p> <p>CAJUEIRO, R. L. P. <b>Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.</p> <p>JUNQUEIRA, S. R. A. <b>Sociedade, Cultura e Comunidade: educar para o diálogo intercultural</b>. Curitiba: CRV, 2015.</p>			

### 9.3 TERCEIRO SEMESTRE

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Contabilidade para Cooperativas</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0003</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Sociedade cooperativa: características, objetivo e constituição. O capital social. Plano de contas. Exercícios de classificação contábil. Análise econômica e financeira das demonstrações contábeis. Legislação contábil pertinente ao sistema cooperativista. A especificidade da Contabilidade Cooperativa: estrutura patrimonial diferenciada. A natureza diferenciada da conta de capital e do patrimônio líquido: capital instável versus capital estável. A demonstração de resultado: sobras versus lucros; faltas versus perdas.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>AZEVEDO, O. R., SENNE, S. H. L. <b>Obrigações Fiscais das Sociedades Cooperativas e Entidades Sem Fins Lucrativos</b>. São Paulo: IOB, 2012.</p> <p>YOUNG, L. H. B. <b>Sociedades Cooperativas</b>. Resumo Prático. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>ZDANOWICZ, J. E. <b>Gestão Financeira Para Cooperativas</b>. Enfoques Contábil e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2014.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>IUDÍCIBUS, S. de, MARTINS, E., GELBCKE, E. R. <b>Manual de Contabilidade</b>. Das Sociedades por Ações. São Paulo. Atlas. 2000.</p> <p>LOPES DE SÁ, A., LOPES DE SÁ, A. M. <b>Dicionário de Contabilidade</b>. São Paulo:Atlas. 2000.</p> <p>RIBEIRO, O.M. <b>Contabilidade Geral Fácil</b>. São Paulo: Saraiva. 1999.</p> <p>SANTOS, A. dos, GOUVEIA, F. H. C. <b>Contabilidade das Sociedades Cooperativas: Aspectos Gerais e prestação de contas</b>. São Paulo: Atlas. 2012.</p> <p>WISNIEVSKI, G. <b>Manual de Contabilidade das Sociedades Cooperativas</b>. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Comercialização no contexto do Cooperativismo camponês</b>	45 h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCC0003</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Estudos dos processos de transformação do campesinato: organização social, econômica e política. Processos e constituição de sistemas de valores e referências de inserção social. Estratégias de reprodução social do campesinato brasileiro. Grupos formais e não formais de produção e comercialização.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
GODOI, E. P. de; MENEZES, M. A. de; MARIN, R. A. <b>Diversidade do campesinato: expressões e categorias.</b> São Paulo: Unesp e NEAD, 2009. v.2			
GUZMÁN, E. S. e MOLINA, M. G. de. <b>Sobre a evolução do conceito de campesinato.</b> 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.			
TEDESCO, J. C. (Org.). <b>Agricultura familiar - realidades e perspectivas.</b> 3ª ed. Passo Fundo, UPF, 2001.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
VAN DER, P. J. D. <b>Camponeses e a arte da agricultura.</b> Porto Alegre: UFRGS, 2017.			
SABOURIN, E. <b>Camponeses do Brasil.</b> Entre a troca mercantil e a reciprocidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.			
ZAOUAL, H. <b>Nova Economia das Iniciativas Locais: uma introdução ao pensamento pós-global.</b> Rio de Janeiro: DP&A; COPPE/UFRJ, 2006.			
SCHNEIDER, S. <b>A pluratividade na agricultura familiar.</b> 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009			
COUTO FILHO, V.A. <b>Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial: um olhar da Bahia sobre o meio rural.</b> Rio de Janeiro: Garamond, 2007.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Políticas Públicas, Desenvolvimento Comunitário e Territorial</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>PPD0003</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito de comunidade. Abordagens do conceito de desenvolvimento. Abordagens teóricas de desenvolvimento territorial. Conceito de políticas públicas. A participação da sociedade no desenvolvimento territorial: poder; democracia; capital social; processos de elaboração, gestão e avaliação das políticas públicas. Arranjos e sistemas produtivos locais. Métodos de planejamento, mobilização e avaliação participativa.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FROELICH, J. M.. Desenvolvimento Territorial - Produção, Identidade e Consumo. Ijuí-RS: Unijuí, 2012.</p> <p>HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (Orgs). <b>Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise.</b> 3ª ed., Brasília: UNB, 2014.</p> <p>SCHNEIDER, J. O. <b>Democracia, participação e autonomia cooperativa.</b> 2ª. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2003.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>DALLABRIDA, V. R. <b>Território, Governança e Desenvolvimento Territorial.</b> 2ª ed. São Paulo: Liberars, 2016.</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. <b>O que é participação.</b> 8ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>FURTADO, C. <b>Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SCHILTHLER, C. R. B. <b>Redes de Desenvolvimento Comunitário: Iniciativas para a Transformação Social.</b> São Paulo: Global, 2004.</p> <p>ASHLEY, P. A. <b>Ética e Responsabilidade Social nos Negócios.</b> 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Fundamentos de Economia Solidária</b>	45 h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>FES0003</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Introdução à economia. Tópicos de microeconomia: teoria do consumidor, teoria da firma e estruturas de mercado. Tópicos de Macroeconomia: noções de medidas de atividades econômicas, instrumentos de política econômica, teoria da inflação, comércio internacional. Princípios da economia solidária. Autogestão e empreendimentos solidários.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>GARCIA, M. E.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. <b>Fundamentos de Economia</b>. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>ROSSETTI, J. P. <b>Introdução a Economia</b>. 20ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SINGLER, P. <b>Introdução à economia solidária</b>. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>STIGLITZ, J.E. &amp; WALSH, C.E. <b>Introdução à microeconomia</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, M.A.S. de. <b>Economia: micro e macro</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>CANDEIAS, C. N. B.; MACDONALD, J. B. <b>Economia Solidaria e Autogestão</b>. Maceió: EDUFAL, 2005.</p> <p>MICHELS, E; OLIVEIRA, N.; WOLLENHAUPT, S. <b>Fundamentos da Economia</b>. Curitiba: Ibpex, 2012.</p> <p>MENDES, J. T. G.. <b>Economia - Fundamentos e Aplicações</b>. 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Gestão Estratégica de Cooperativas</b>	60 h	30 h	30 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>		<b>Eixo</b>
<b>GES0003</b>	<b>Não possui</b>		<b>Formação específica</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Modelo de Excelência em Gestão. Fundamentos do modelo de excelência de gestão. O Programa de Desenvolvimento da Gestão Cooperativista. Auto avaliação da Gestão e Implantação das Melhorias. Elaboração de planejamento estratégico e plano de negócio. Estratégias e metodologias educacionais no cooperativismo: organização do quadro social e jogos cooperativos. Marketing de serviços: conceitos, histórico e posicionamento atual. Estratégias de marketing. Marketing digital. Canais de vendas e comercialização. Planejamento de marketing.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>LIMA NETO, A. Cooperativas de Trabalho. Curitiba: Juruá, 2004.</p> <p>LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. <b>Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados</b>. São Paulo: Pearson, 2006.</p> <p>PORTER, M. E., <b>Estratégia Competitiva – Técnicas para a Análise da Indústria e da Concorrência</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ALMEIDA, M. I. R. <b>Manual de planejamento estratégico</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CRÚZIO, H.O. <b>Marketing Social e Ético nas Cooperativas</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>RICIARDI, L. e LEMOS, R. J. <b>Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos</b>. São Paulo: LTR, 2000.</p> <p>QUEIROZ, C. A. R. S. de. <b>Manual da Cooperativa de serviços e trabalho</b>. 7ª ed. São Paulo: STS, 2013.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração para empreendedores</b>. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p>			



<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Seminário Integrador III</b>	30 h	10 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>SEI0003</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Especificidades regionais do movimento cooperativo. Introdução a educação cooperativista. Inclusão como direito. Direitos humanos e educação cooperativa. Realização de projeto de intervenção e extensão.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
JUNQUEIRA, S. R. A. <b>Sociedade, Cultura e Comunidade:</b> educar para o diálogo intercultural. Curitiba: CRV, 2015.			
VEIGA, S. M. e RECH, D. <b>Associações:</b> como constituir sociedades civis sem fins lucrativos. Rio de Janeiro: FASE, 2001.			
BARBIERI, U.F. <b>Gestão de Pessoas nas organizações</b> – o talento humano na sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2014.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
NEUMANN, L. T. V.; NEUMANN, R. A. <b>Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais.</b> São Paulo: Global, 2004.			
MALDONATO, M. <b>Raízes errantes.</b> São Paulo: Sesc, 2004.			
FAVARETO, A. (Org.) <b>Planejando empreendimentos solidários.</b> São Paulo: ADS/CUT, 2004.			
MEDEIROS, J. B. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SCHNEIDER, J. O. (Org.). <b>Educação cooperativa e suas práticas.</b> Brasília: SESCOOP. 2003.			

#### 9.4 QUARTO SEMESTRE

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Administração da Produção, Materiais e Logística</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>ADP0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Noções básicas de produção. Organização, planejamento, localização e infraestrutura de produção. Planejamento e controle da produção. Inspeção e controle de qualidade. Gestão de produção. Gestão de materiais: Recebimento, almoxarifado e armazenagem. Previsão de demanda, gestão de estoques e MRP. Suprimento de materiais: fontes e meio ambiente, mercados e custos, terceirização e parcerias. Desenvolvimento de fornecedores. Conceito de logística. Papel da logística nas atividades econômicas. Enfoque sistêmico e logístico. Fluxos logísticos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CHRISTOPHER, M. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos</b>. São Paulo: Cengage, 2011.</p> <p>NOVAES, A. G. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>SLACK, N; CHAMBERS S.; JOHNSTON, R. <b>Administração da produção</b>. 4ª ed. São Paulo; Atlas, 2015.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>VERRI, L.B. <b>PCP Planejamento e Controle da Produção - Administração E Controle - Produção Ao Menor Custo</b>. Santa Cruz do Rio Pardo – SP: Viena, 2015.</p> <p>TUBINO, D.F. <b>Planejamento e Controle da Produção - Teoria e Prática</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>VALLE, R.; SOUZA, R. G. <b>Logística Reversa - Processo a Processo</b>. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SOBRAL, F.; PECI, A. <b>Administração: Teoria e Prática no Contexto Brasileiro</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>BATALHA, M. O. <b>Gestão Agroindustrial</b>. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. Vol. 1</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Estudo de Viabilidade Econômico-financeiro e social</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>EVE0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Empreendedorismo. Projeto de viabilidade. Aspectos mercadológicos. Mercado consumidor. Mercado fornecedor. Mercado concorrente. Aspectos jurídicos e legais. Aspectos técnicos e administrativos. Estrutura organizacional. Aspectos econômicos, financeiros e sociais. Sustentabilidade dos empreendimentos solidários.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 6ª. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.			
COHEN, E. FRANCO, R. <b>Avaliação de projetos sociais</b> . 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			
SOBRAL, F.; PECCI, A. <b>Administração: teoria e prática no contexto brasileiro</b> . 2ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2013.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
BRITTO, F.; WEVER, L. <b>Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
PORTER, M. E. <b>Estratégia Competitiva – Técnicas para a Análise da Indústria e da Concorrência</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
QUEIROZ, C. A. R. S. de. <b>Manual da Cooperativa de serviços e trabalho</b> . 7ª ed. São Paulo: STS, 2013.			
DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2001.			
CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor</b> . 4ª ed. Barueri-SP: Manole, 2012.			
SABBAG, P. Y. <b>Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Cooperativismo de Crédito</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>COC0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>História do Cooperativismo de crédito: doutrina, valores e princípios. Estruturas do cooperativismo de crédito no Brasil. Governança em cooperativas de crédito. Comitês Educativos e sua importância. Empreendedorismo no Cooperativismo de Crédito. Produtos e Serviços Bancários e as Cooperativas de Crédito. Crédito e risco. Crédito e finanças. Risco de crédito. Processos de análise de risco. Centralização de crédito. Política de empréstimo. Cadastro e análise financeira de crédito. Critérios de análise de risco do Banco Central do Brasil e critérios adotados por cooperativas de crédito. O Ato Cooperativo nas cooperativas de crédito.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CRÚZIO, H. O. <b>Governança corporativa financeira nas cooperativas de crédito</b>. FGV, 2009.</p> <p>MEINEN, E. <b>Cooperativismo Financeiro: Virtudes e Oportunidades</b>. Brasília: Confedbras, 2016.</p> <p>SALLES, R. H. <b>Plano de negócios para cooperativas e associações</b>. Rio de Janeiro: FASE, n. 3, 2002.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>MELO SOBRINHO, A. D. de; SOARES, M. M. <b>Rumos do Cooperativismo Financeiro no Brasil</b>. Brasília: Confedbras, 2015.</p> <p>ARRUDA, A. G. S. <b>Estruturas de Governança em Redes de Cooperativas de Crédito</b>, Brasília: Confedbras, 2014.</p> <p>ZDANOWICZ, J. E. <b>Gestão Financeira Para Cooperativas: Enfoques Contábil e Gerencial</b>. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MORAES, Márcia Vilma G. <b>Treinamento e Desenvolvimento: Educação Corporativa</b>. Rio de Janeiro: Érica, 2011.</p> <p>CANDEIAS, C. N. B.; MACDONALD, J. B. <b>Economia Solidária e Autogestão</b>. Maceió: EDUFAL, 2005.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Comunicação organizacional</b>	60 h	40 h	20 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>ADP0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Cultura organizacional. Comunicação e organização. A comunicação integrada. O Papel Estratégico da Comunicação e dos Sistemas de Informação. A comunicação interna e externa. Aspectos Comportamentais e Políticos da Comunicação institucional. Os canais de Comunicação. O plano de comunicação. Comunicação e relações interpessoais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BUENO, W. da C. <b>Comunicação empresarial: teoria e pesquisa</b>. Barueri-SP: Manole, 2014.</p> <p>MARCHIORI, M. R.. <b>Cultura e comunicação organizacional: Um olhar estratégico sobre a organização</b>. 2ª ed. São Paulo: Difusão, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, I. de L. e SOARES, A. (Org.) <b>Interfaces e tendências da comunicação no contexto das organizações</b>. 2ª ed. São Paulo: Difusão, 2011.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>TORQUATO, F. G. <b>Tratado de comunicação organizacional e política</b>. 2ª ed. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2011.</p> <p>BUENO, W. da C. <b>Comunicação empresarial e sustentabilidade</b>. Barueri-SP: Manole, 2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Extensão ou comunicação?</b> 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.</p> <p>KOTTLER, P. <b>Administração de marketing: a edição do milênio</b>. 14ª. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.</p> <p>LUDWIG, A.C.W. <b>Fundamentos e Prática de Metodologia Científica</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Legislação Ambiental e Sanitária</b>	30h	24 h	06 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>LAS0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Direito e Legislação Ambiental; Saneamento Ambiental. Recursos Naturais. Gestão ambiental.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DIAS, R. <b>Gestão Ambiental</b> . Responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3ª ed. São Paulo: Atlas. 2017.			
LIBERATO, A. P. <b>Coletânea de Legislação Ambiental</b> . Curitiba: Juruá, 2004. v. 1			
PENTEADO, S. R. <b>Certificação agrícola</b> . São Paulo: Via Orgânica, 2012.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PINHEIRO, A. C. da F. B.; CRIVELARO, M.; PINHEIRO, A. L. da F. B. <b>Tecnologias Sustentáveis: Impactos Ambientais Urbanos, Medidas de Prevenção e Controle</b> . São Paulo: Érica, 2014.			
GUSMÃO, A. de P. <b>Educação Ambiental Empresarial no Brasil</b> . São Paulo: RIMA, 2008.			
MESQUITA, R.A. <b>Legislação Ambiental Brasileira - Uma Abordagem Descomplicada</b> . São José dos Campos – SP: Quiel, 2012.			
MILLER, G. T.; SPOOLMAN, S.E. <b>Ciência Ambiental</b> . 11ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.			
MINC, C. <b>Ecologia e cidadania</b> . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Seminário Integrador IV</b>	30h	20 h	10 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>SEI0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Elaboração de relatório e Comunicação dos resultados do projeto de intervenção e extensão através de evento científico.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CHIAVENATO, I. <b>Administração: teoria e prática</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>CÉSAR, C.; BASTOS, C. L.; CANDIOTTO, C. B.B. <b>Fundamentos da pesquisa científica: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>ABRANTES, J. <b>Associativismo e Cooperativismo: Como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>SABAINI, W. T. <b>A Evolução dos Modelos Organizacionais e a Regulação das Relações de Trabalho no Brasil</b>. Curitiba: Imprensa, 2014.</p> <p>HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (Orgs). <b>Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise</b>. 3ª ed., Brasília: UNB, 2014.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>LUDWIG, A.C.W. <b>Fundamentos e Prática de Metodologia Científica</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>MARCHIORI, M. R.. <b>Cultura e comunicação organizacional: Um olhar estratégico sobre a organização</b>. 2ª ed. São Paulo: Difusão, 2006.</p>			

## 9.5 QUINTO SEMESTRE

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Projetos para Empreendimentos solidários</b>	60h	30 h	30 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>PES0005</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceito de projeto. Identificação do projeto. Metodologia de elaboração de projetos. Estrutura e etapas de construção do projeto. Análise de projetos. Construção de projeto para autogestão.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CONSALTER, M. A. S. <b>Elaboração de projetos:</b> da introdução à conclusão. 3ª ed. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>FONSECA, J. W. F. <b>Elaboração e Análise de Projetos:</b> a viabilidade econômico-financeira. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SCHMITZ, E. A.; ALENCAR, A. J. <b>Análise de Risco em Gerência de Projetos.</b> 3ª ed. São Paulo: Brasport, 2012.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ARMANI, D. <b>Como elaborar projetos?</b> Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo, 2000.</p> <p>RUGGERE, R.G. <b>Gerenciamento de projetos no Terceiro Setor.</b> Rio de Janeiro: Brasport, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <b>Planejamento estratégico.</b> São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>FERNANDES, A. R.; SILVA, C. A. B. <b>Projetos de Empreendimentos Agroindustriais:</b> Produtos de Origem Animal. Viçosa: Editora UFV. 2003, v.1.</p> <p>ASHLEY, P. A. <b>Ética e Responsabilidade Social nos Negócios.</b> 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>			



<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Legislação Tributária e Comercial para cooperativas.</b>	60h	50 h	10 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>LTC0005</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Fiscalização. Sistema de tributação para cooperativas: arrecadação; gastos; estrutura tributária para cooperativas e sociedades não cooperadas; política tributária e fiscal; gestão tributária; política econômica. Direito Comercial: legislação, atos de comércio, empresas, características das empresas. Sociedades Contratuais: sociedade de capital, falência, concordata, títulos de crédito. Contratos mercantis. Obrigações contratuais. Normas comerciais. Ato cooperado e não cooperado.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
TORRES, R. L. <b>Curso de direito financeiro e direito tributário</b> . 19ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2013.			
CRISTOFOLINI, A. <b>Tratamento Tributário do Ato Cooperativo</b> . São Paulo: Lumen Juris, 2014.			
MACEI, D.N. <b>Tributação e Ato Cooperativo - O Adequado Tratamento Tributário do Ato Cooperativo</b> . Curitiba: Juruá, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. <b>Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
NASCIMENTO, C.V. <b>Teoria Geral dos Atos Cooperativos</b> . São Paulo: Malheiros, 2007.			
FORGIONI, P. A. <b>A Evolução do Direito Comercial Brasileiro</b> . 3ª Ed. São Paulo: RT, 2016.			
MONTE, G. A.; BARSANO, P. R. <b>Legislação Empresarial, Trabalhista e Tributária</b> . São Paulo: Érica, 2014.			
FORGIONI, P. A. <b>Contratos Empresariais - Teoria Geral e Aplicação</b> . 2ª ed. São Paulo: RT, 2016.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Estágio Profissional I</b>	60h	10 h	50 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>ESP0005</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Observação, vivência e análise crítica dos processos organizacionais e de gestão que ocorrem em uma cooperativa ou empreendimento autogestionário. Construção do projeto de negócios para orientação do estágio de profissional em um ambiente profissional. Estudo e análise dos elementos integrantes da gestão de cooperativas em um ambiente profissional.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CRÚZIO, H. de O. <b>Como Organizar e Administrar uma Cooperativa</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <b>Manual de Gestão de Cooperativas: uma abordagem prática</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 24ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2016.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CRÚZIO, H. de O. <b>Cooperativas em Rede e Autogestão do Conhecimento</b>. São Paulo: FGV, 2006.</p> <p>TURBAN, E.; VOLONINO, L. <b>Tecnologia da informação para gestão: em busca de um melhor desempenho estratégico e operacional</b>. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>RUGGERE, R.G. <b>Gerenciamento de projetos no Terceiro Setor</b>. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.</p> <p>ALMEIDA, M. I. R. <b>Manual de planejamento estratégico</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>FONSECA, J. W. F. <b>Elaboração e Análise de Projetos: a viabilidade econômico-financeira</b>. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Tecnologia para gestão de cooperativas</b>	30h	15 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>SEI0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>O conceito de tecnologia. Progresso tecnológico e desenvolvimento social. Conceito de tecnologia Social. Empreendimentos solidários e a gestão tecnológica. Sistema Brasileiro de inovação tecnológica. Extensão tecnológica. Impactos da Tecnologia na gestão organizacional. Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (ERP). Fluxo de Informações. E-business. Soluções integradas de TI: Customer Relationship Management (CRM), Supply Chain Management (SCM) e Business Intelligence (BI). Gerenciamento estratégico de informação. Segurança em ERP. ERP na prática.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>GABRIEL, M. <b>Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias</b>. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>SOUZA, C.A.; SACCOL, A.M. <b>Sistemas ERP no Brasil - Teoria e Casos</b>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>TURBAN, E. et al. <b>Tecnologia da Informação para Gestão: Transformando os negócios na economia digital</b>. 8ª ed. São Paulo, Bookman, 2013.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BATISTA, E. O. <b>Sistemas de Informação o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento</b>. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica, 2005.</p> <p>DAGNINO, R. <b>Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas</b>. Campina Grande: EDUEPB, 2014.</p> <p>ARROYO, J. C. T.; SCHUCH, F. C. <b>Economia popular e solidária</b>. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.</p> <p>LEVY, P. <b>As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.</p>			

## 9.6 SEXTO SEMESTRE

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>60h</b>	<b>40 h</b>	<b>20 h</b>
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>SEI0004</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Elaboração do trabalho de conclusão de curso em área que seja relacionada a Gestão de Cooperativas. Orientação à condução, a organização e a escrita do trabalho. Apresentação de TCC.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
CAJUEIRO, R. L. P. <b>Manual para a elaboração de trabalhos acadêmicos:</b> guia prático do estudante. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.			
CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais.</b> 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.			
DUARTE JUNIOR, J. F. <b>O que é Realidade.</b> Editora Brasiliense: São Paulo, 1994.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
MANDRYCK, D & FARACO, A. <b>Língua Portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários.</b> Petrópolis: Vozes, 1990.			
FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. <b>Projetos, monografias, dissertações e teses – Da redação científica à apresentação do texto final.</b> São Paulo: Lumen Júris, 2005.			
DAFT, R. L. <b>Administração.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2005.			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.. <b>Metodologia científica.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
RICIARDI, L. e LEMOS, R. J. <b>Cooperativa, a empresa do século XXI:</b> como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos. São Paulo: LTR, 2000.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Estágio Profissional II</b>	100h	20 h	80 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>ESP0006</b>	<b>Não possui</b>	<b>Formação específica</b>	
<b>EMENTA</b>			
Implantação e execução de projeto de negócios em um ambiente profissional. Elaboração do relatório final. Apresentação dos resultados.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MARTINS, S. P. Cooperativas de Trabalho. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.			
ARROYO, J. C. T.; SCHUCH, F. C. <b>Economia popular e solidária</b> . São Paulo: Perseu Abramo, 2006.			
VIEITEZ, C.G. <b>Trabalho Associado de Cooperativas e Empresas de Autogestão</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PRINGLE, H.; THOMPSON, M. <b>Marketing Social</b> . São Paulo: Makron Books, 2000.			
LOVELOCK, C.; WIRTZ, J. <b>Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados</b> . São Paulo: Pearson, 2006.			
LIMA NETO, A. <b>Cooperativas de Trabalho</b> . Curitiba: Juruá, 2004.			
CARAVANTES, G. R. <b>Administração: teoria e processo</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 24ª ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2016.			

## 9.7 COMPONENTES CURRICULARES DE APROFUNDAMENTO PROFISSIONAL

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Informática Aplicada à Gestão de Cooperativas</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0001</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
Introdução à informática: conceitos básicos; noções básicas dos principais elementos de hardware e software. Conceitos básicos de Internet. Uso de planilha eletrônica para elaboração e manipulação de dados matemáticos e estatísticos, através de suas ferramentas, aplicadas na Gestão de Cooperativas.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ALVES, W. P. <b>Informática Fundamental</b> . São Paulo: Erica, 2010. BARNIVIERA, R. <b>Introdução à Informática</b> . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. VELLOSO, F. C. <b>Informática: Conceitos Básicos</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
LEVY, P. <b>As Tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b> . Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005. LIAUTAUD, B. <b>Gestão Empresarial e Inteligência em e-Business</b> . Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2002. BRUNI, A. L.; PAIXÃO, R. B. <b>Excel aplicado a gestão empresarial</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011. LE MOS, A. <b>Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b> . 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. <b>Informática - Conceitos e Aplicações</b> . 3ª ed., São Paulo: Érica, 2010.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Inglês Instrumental</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>		<b>Eixo</b>
<b>CCO0002</b>	<b>Não possui</b>		<b>Aprofundamento profissional</b>
<b>EMENTA</b>			
Estratégias de leitura em língua inglesa. Utilização de termos técnicos da área de Gestão de Cooperativas. Aquisição de vocabulário. Análise de cultura gerencial de países de língua inglesa, voltadas a discursividade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. <b>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</b> . São Paulo: Disal, 2005.			
MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental - módulo 1</b> . São Paulo: Texto Novo, 2000.			
MUNHOZ, R. <b>Inglês instrumental - módulo 2</b> . São Paulo: Texto Novo, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
LIMA, D. <b>Gramática de uso da língua inglesa</b> . 11. ed. São Paulo: EPU, 2015.			
OXFORD. <b>Dicionário Oxford escolar</b> : para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2007.			
GUANDALINI, E. O. <b>Técnicas de Leitura em Inglês: ESP English for Specific Purposes - Estágio 1</b> . São Paulo: Textonovo, 2004.			
GUANDALINI, E. O. <b>Técnicas de Leitura em Inglês: ESP English for Specific Purposes - Estágio 2</b> . São Paulo: Textonovo, 2004.			
TORRES, N. <b>Gramática prática da língua inglesa</b> : o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Espanhol Instrumental</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0003</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
Estratégias de leitura em língua espanhola. Utilização de termos técnicos da área de Gestão de Cooperativas. Aquisição de vocabulário. Análise de cultura gerencial de países de língua espanhola, voltadas a discursividade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
GONZALEZ, H. A. <b>Gramática de es español lengua extranjera</b> , nueva edición. São Paulo: Edelsa Disal, 2010.			
MORENO, F.; MAIA GONZÁLEZ, N. <b>Diccionario bilingüe de uso españolportugués/português-espanhol</b> . Madri: Arco/Libros, 2003.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DIAZ, M. <b>Dicionário Santillana para estudantes</b> . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2014.			
ANHAIA, E. H. C. <b>Espanhol: gramática, vocabulário, interpretação de textos e exercícios</b> . Porto Alegre: Artes e Ofício, 2013.			
GÓMEZ TORREGO, L. <b>Gramática didáctica del español</b> . Madri: SM, 2007.			
NADIN, O. L.; LUGLI, V. C. P. (Orgs.). <b>Espanhol como língua estrangeira: reflexões teóricas e propostas didáticas</b> . São Paulo: Mercado das Letras, 2013.			
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <b>Diccionario panhispánico de dudas</b> . Madri: RAE, 2005.			



<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Libras</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>		<b>Eixo</b>
<b>CCO0004</b>	<b>Não possui</b>		<b>Aprofundamento profissional</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>A organização e o funcionamento da língua brasileira de sinais – LIBRAS. A LIBRAS como língua natural da comunidade surda. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos das línguas de sinais. Legislação e educação de surdos. O desenvolvimento da pessoa surda. Conceito e classificação da surdez. Pensamento e linguagem da pessoa surda. Noções básicas de uso da LIBRAS em alguns contextos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto: Curso Básico</b>. 8ª Ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007</p> <p>FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. <b>Teorias de aquisição da linguagem</b>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). <b>Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais</b>. Petrópolis: Arara Azul, 2008.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BERNARDINO, E. L. <b>Absurdo ou lógica? Os surdos e sua produção linguística</b>. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D.. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: Volume I</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.</p> <p>CAPOVILLA, F. C. e RAPHAEL, W. D.. <b>Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: Volume II</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.</p> <p>MACHADO, P. C. <b>A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo</b>. Florianópolis: UFSC, 2008.</p> <p>SKLIAR, C. (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Sociologia Rural</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0005</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
O campo das ciências sociais e suas características metodológicas. Histórico da construção social da agricultura. A questão agrária. A constituição dos sujeitos sociais no campo no processo de desenvolvimento no espaço agrário. Questões contemporâneas sobre agricultura e sociedade.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
VAN DER, P. J. D. <b>Camponeses e a arte da agricultura</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2017.			
STÉDILE, J.P. <b>A questão agrária no Brasil</b> . 11ª ed, São Paulo: Atual, 2011. v. 5			
ADORNO, T. W. <b>Dialética do Esclarecimento</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
HAGUETTE, T. M. F. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b> . 14ª ed. Petrópolis-RJ:Vozes, 2013.			
RICHARDSON, R. J. <b>Métodos em pesquisa social</b> . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BERGER, P. L. LUCKMANN, T. <b>A construção social da realidade</b> . 26ª ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2006.			
STÉDILE, J.P. <b>A questão agrária no Brasil</b> . 11ª ed, São Paulo: Atual, 2011. v. 1			
COHEN, E. FRANCO, R. <b>Avaliação de projetos sociais</b> . 7ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Extensão rural</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0006</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
Fundamentação da prática de extensão rural. Teoria do conhecimento, agricultura e profissões. Estabelecimento de relações entre extensão e comunicação. As consequências da modernização e as críticas ao difusionismo. Formas de intervenção social na agricultura. Atividades práticas: palestras, demonstrações técnicas, visitas técnicas às organizações sociais, produtores familiares e assentamentos rurais e elaboração de projetos de atuação profissional.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
THEODORO, S. H. et all. Agroecologia: um novo caminho para a Extensão Rural Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.			
ALMEIDA, A. de. <b>Extensão rural</b> : dos livros que a gente lê a realidade que a gente vê. Taubaté-SP: Cabral, 2006.			
COELHO, F. M. G. <b>A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos</b> . Viçosa: Editora UFV. 2005. 139 p.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
STÉDILE, J.P. <b>A questão agrária no Brasil</b> . 11ª ed, São Paulo: Atual, 2011. v. 5			
FREIRE, P. <b>Educação e Mudança</b> . 25ª ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2013.			
SILVA, R. C da. <b>Extensão Rural</b> . Curitiba: Érica, 2014.			
BROSE, M. <b>Participação na Extensão Rural</b> . Porto Alegre – RS: Tomo Editorial, 2004.			
VASCONCELLOS, M.A.S. de. <b>Economia: micro e macro</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Sociologia do Trabalho</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0007</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Análise da relação entre sociedade, economia e política à luz de reflexões teóricas da sociologia clássica e contemporânea, principalmente Karl Marx e Max Weber. As transformações recentes nos processos de produção e nas relações de trabalho: modelos de organização e gestão, sociedade da informação. O mundo do trabalho no contexto das crises, contradições e reinvenções do capitalismo: precarização, informalidade, terceirização, subemprego. Reconstruções das relações entre economia, sociedade e trabalho a partir dos enfoques de solidariedade, autonomia, empoderamento, economia solidária e tecnologia social. As relações de gênero e étnico-raciais no âmbito do mundo do trabalho.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b>. 10ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010. v. 1.</p> <p>QUITANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. de O., OLIVEIRA, M. G. de. <b>Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, e Weber</b>. 2ª ed., Belo Horizonte: UFMG, 2003.</p> <p>ANTUNES, R. <b>Adeus ao trabalho?</b> Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16ª .ed. São Paulo: Cortez, 2015.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>ANTUNES, R. <b>Os sentidos do trabalho</b>. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>DAGNINO, R. <b>Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas</b>. Campina Grande: EDUEPB, 2014.</p> <p>RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. <b>Sociologia do Trabalho</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>ALVES, G. <b>Dimensões da Estruturação Produtiva: Ensaio de Sociologia do Trabalho</b>. 2ª ed. Bauru-SP: Práxis, 2009.</p> <p>NAVES, F.; TEIXEIRA, J.; ONUMA, F. <b>Trabalho e Trabalhadores nas Sociedades Contemporâneas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Educação Cooperativista</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0008</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Concepções de educação. Educação e capacitação cooperativa. Formação e processos de aprendizagem nas instituições cooperativas. Princípios da educação dialógica na gestão de cooperativas. Cooperativa como sistema social. O papel do agente de desenvolvimento cooperativista. Organização e estrutura da educação para o cooperativismo: educação, formação e informação.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>RICARDO, E. J., MUNDIM, A. P. F. Educação Corporativa: Fundamentos e Práticas. Rio de Janeiro: QualityMark, 2004.</p> <p>SCHNEIDER, J. O. (Org.). <b>Educação cooperativa e suas práticas</b>. Brasília: SESCOOP. 2003.</p> <p>MORAES, M. V. G. Treinamento e Desenvolvimento: Educação Corporativa. Rio de Janeiro: Érica, 2011.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>OLIVEIRA, F. de. <b>Os Sentidos do Cooperativismo: entre a autogestão e a precarização do trabalho</b>. Editora Ltr, 2014.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b>. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.</p> <p>SOUSA, L. S. de; GALVÃO, P. C. S.; SANTOS, C. R. S. dos (Orgs.) <b>Saberes e Práticas: educação e desenvolvimento regional</b>. Curitiba: CRV, 2014.</p> <p>RICARDO, E. J. <b>Gestão da Educação Corporativa</b>. São Paulo: Pearson, 2006.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Planejamento e Organização de Eventos</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0009</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceituação, classificação e operacionalização de evento. Etapas de um evento. Tarefas a serem desenvolvidas no Pré-evento, no Evento e no Pós-evento. Elaboração de um projeto de evento. Equipes de trabalho e distribuição das atribuições. Definição de objetivos, local, público e tipo de evento. Montagem da proposta de um evento real.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>ALLEN, J.; O.TOOLE, W.; MCDONNELL, I.; HARRIS, R. <b>Organização e Gestão de Eventos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>PAIVA, H. A. B. de; NEVES, M. F. <b>Planejamento estratégico de eventos</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIACAGLIA, M. C. <b>Organização de eventos: teoria e prática</b>. São Paulo: Cengage Learning Editora, 2007.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>CESCA, C. G.G. <b>Organização de Eventos - Manual para Planejamento e Execução</b>. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008.</p> <p>MATIAS, M. <b>Organização de eventos: procedimentos e técnicas</b>. 6ª ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>PROVONOST, G. <b>Introdução a sociologia do lazer</b>. São Paulo: SENAC, 2011.</p> <p>ZANELLA, L. C. <b>Manual de Organização de Eventos</b>. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>ZITTA, C. <b>Organização de Eventos – da Ideia à Realidade</b>. São Paulo: SENAC, 2007.</p>			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Liderança e Gestão de Equipes</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0010</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
Teorias da Liderança. Estilos de liderança. Liderança, Poder e Influência nas Organizações. Liderança e Confiança. Grupos e equipes de trabalho nas organizações. Tipos de grupos e equipes. Estágios de desenvolvimento de grupos. Características dos grupos de trabalho eficazes. Intervenções com grupos de trabalho nas organizações.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
MANDELLI, P.; LORIGGIO, A. Exercendo Liderança: o papel central do líder, sua motivação, proatividade e equilíbrio emocional. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.			
ULRICH, D.; FERNÁNDEZ-ARÁOZ, C. Liderança e Pessoas. São Paulo: Hsm Editora, 2015.			
CORTELLA, M. S. MUSSAK, E. Liderança em Foco. São Paulo: Papirus, 2009.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. <b>Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas 2004.			
SILVA, S. L. da; STOECKICHT, I. P. Negociação. Rio de Janeiro: FGV, 2008.			
BERGAMINI, C. W. Liderança - Administração do Sentido. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BUENO, W. da C. <b>Comunicação empresarial e sustentabilidade</b> . Barueri-SP: Manole, 2015.			
MOSCOVICI, F. <b>Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.			

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>
<b>Tecnologias sociais</b>	45h	30 h	15 h
<b>Código</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Eixo</b>	
<b>CCO0011</b>	<b>Não possui</b>	<b>Aprofundamento profissional</b>	
<b>EMENTA</b>			
Tecnologia Social: conceitos e debates. Tecnologia Social e Tecnologia Convencional. Tecnologia Social no Brasil e no Mundo. Relevância Social e Investimento em Tecnologia Social. Tecnologias sociais de referência para o semiárido brasileiro.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
DAGNINO, R. <b>Tecnologia Social:</b> contribuições conceituais e metodológicas. Campina Grande: EDUEPB, 2014.			
COSTA, S. I. R. B. <b>Tecnologias alternativas:</b> repensando a agricultura familiar. Curitiba: Appris, 2015.			
LEMONS, A. <b>Cibercultura:</b> tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5ª. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
PINHEIRO, A. C. da F. B.; CRIVELARO, M.; PINHEIRO, A. L. da F. B. <b>Tecnologias Sustentáveis:</b> Impactos Ambientais Urbanos, Medidas de Prevenção e Controle. São Paulo: Érica, 2014.			
ARROYO, J. C. T.; SCHUCH, F. C. <b>Economia popular e solidária.</b> São Paulo: Perseu Abramo, 2006.			
DAGNINO, R. <b>Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico.</b> Um debate sobre a tecnociência. Campinas: Unicamp, 2010.			
CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede.</b> 10ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 2010. v. 1.			
KANTER, B.; FINE, A. <b>Mídias Sociais Transformadoras - Ação e Mudança no Terceiro Setor.</b> São Paulo: Évora, 2011.			



## 10. ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O estágio curricular e a prática profissional são considerados espaços fundamentais de atuação, uma vez que aperfeiçoam o processo de aprendizagem através da aproximação dos conhecimentos acadêmicos e o mundo do trabalho. Durante o curso, os estudantes poderão realizar diversas práticas através de ações realizadas junto à comunidade e ao setor produtivo, de caráter extensionista.

O Estágio Profissional Supervisionado é componente obrigatório, que deverá ser realizado no quinto e sexto semestres do curso: Estágio Profissional I e Estágio Profissional II. Neste momento, o estudante poderá utilizar os conhecimentos obtidos ao longo de toda sua formação em um ambiente produtivo real. Dessa forma, propicia aos estudantes a integração e a aplicação dos conhecimentos teóricos trabalhados no currículo e adquiridos no decorrer do curso com a realidade cotidiana na prática profissional, permitindo-lhes, assim, uma vivência contextualizada no mundo do trabalho, na qual estão envolvidos os aspectos técnicos, científicos, sociais e humanos da profissão. Como tal, a atividade realizada no estágio preconiza princípios científicos e extensionistas, compartilhando saberes e experiências com a comunidade do entorno.

Como componente curricular, as atividades de estágio profissional supervisionado são obrigatórias para conclusão do curso. Além do estágio profissional supervisionado, ao longo do curso o estudante poderá realizar estágio de natureza não obrigatória, desde que o mesmo ocorra no turno oposto a oferta dos componentes curriculares e estejam relacionados a área de Gestão de Cooperativas ou áreas afins.

A organização do tempo, os espaços, o processo avaliativo e de acompanhamento do estudante, bem como as normas a serem seguidas para o cumprimento do Estágio Profissional Supervisionado estão explicitadas no Regulamento para a realização de Estágio Curricular do curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Serrinha, elaborado e revisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), respeitando as legislações vigentes, os documentos institucionais e a Organização Didática dos Cursos da Educação Superior do IF Baiano.

## **11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

O pedido de aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores expresso nos componentes curriculares será realizado pelo próprio estudante, mediante preenchimento de requerimento a ser entregue na Secretaria de Registros Acadêmicos do IF Baiano *Campus Serrinha*, sendo anexada a documentação exigida para comprovação. De acordo com a Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano, os componentes curriculares cursados em outros cursos superiores de graduação poderão ser reaproveitados no curso, desde que tenham: sido cursadas nos últimos 3 (três) anos a contar da data do requerimento; no mínimo, 80% de correspondência de conteúdo; no mínimo, 80% de correspondência de carga horária.

Nos casos de transferência, o processo de aproveitamento de conhecimentos anteriores ocorrerá de forma concomitante. Certificações que não tenham sido obtidas em cursos de nível superior não serão computadas para aproveitamento de conhecimentos anteriores. O pedido de aproveitamento de conhecimentos anteriores será analisado pelo Colegiado do curso.

Os procedimentos, critérios e prazos para solicitação para aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores são disciplinados pela Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano e estabelecidas no calendário acadêmico do curso em cada período letivo.

## 12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação está presente em vários aspectos da vida e serve para orientar, de forma apropriada, as decisões individuais e/ou coletivas. No contexto educacional, essa necessidade de avaliar se faz ainda mais premente, pois ela deverá perpassar todo o processo de ensino e aprendizagem de maneira sistemática, formativa, processual, contínua e cumulativa.

A concepção de avaliação da aprendizagem presente neste projeto está ligada a uma concepção pedagógica mais ampla, dependendo, portanto, da postura filosófica adotada. A forma de realizar a avaliação reflete a atitude do professor no processo de interação com a classe.

Segundo Hoffmann (2005), avaliação significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se conforme Organização Didática da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

Diante disso, o presente projeto, zelar por uma avaliação que tem por objetivo promover a melhoria da qualidade da aprendizagem do estudante e, conseqüentemente, da realidade educacional. Além disso, a prática avaliativa deverá nortear as decisões do professor durante o processo, pois, Hoffmann (2005, p. 15) afirma que “um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.”. Portanto, os resultados das avaliações, por sua vez, constituir-se-ão em eixos norteadores que deverão ser utilizados para reorientar, reforçar e recuperar as defasagens existentes no processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar, que a corresponsabilidade do acadêmico é fator de grande relevância na proposta de avaliação. O trabalho pedagógico, organização, desenvolvimento e avaliação são de responsabilidade do coletivo de professores e acadêmicos. Assim, a proposta de avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, cujos professores serão orientadores da aprendizagem, será uma forma de diagnóstico dos avanços e dificuldades do estudante, ao mesmo tempo em que fornecerá ao professor, indicadores de como deverá reorientar a sua prática pedagógica.

A avaliação da aprendizagem caracteriza-se como um processo de coleta e análise de dados relevantes, tendo em vista verificarem se os objetivos propostos foram atingidos, e é norteadada pelos seguintes princípios:

- É um processo contínuo e sistemático;
- Realiza-se em função dos objetivos previstos;
- Indica avanços e dificuldades do acadêmico.

Os acadêmicos devem ter conhecimento dos critérios e procedimentos adotados através dos planos de curso dos componentes curriculares. A avaliação do processo ensino-aprendizagem é realizada através da comprovação da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular e da efetiva aprendizagem, devendo estar voltada tanto para o processo de construção de conhecimento do acadêmico como para o processo de ensino organizado pelo professor, permitindo um constante redimensionamento do planejamento de ensino.

Como se busca a inter-relação do ensino teórico com a prática são utilizados vários instrumentos de avaliação como provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, pesquisa, construção de programas, elaboração de projetos e relatórios, realização de experimentos, produção de textos orais e escritos, estudos de caso, entre outros, conforme a planejamento teórico-metodológico do docente. O detalhamento dos procedimentos e critérios de avaliação deve aparecer no Plano de Ensino do componente curricular..

Os critérios de avaliação, organização das atividades avaliativas, critérios de aprovação e reprovação nos diversos componentes curriculares estão dispostos na Organização Didática dos cursos Superiores do IF Baiano e este Projeto de Curso adequa-se a esta normativa.

O estudante reprovado por insuficiência no desempenho acadêmico ou por ter superado o limite máximo de faltas (25%) deverá cursar novamente o componente curricular em período subsequente ou quando for ofertado, submetendo-se às mesmas exigências regimentais de carga horária, frequência e aprendizado.

### **13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O Plano de Avaliação Institucional, será organizado em cinco etapas, realizadas anualmente: Avaliação dos discentes; Avaliação dos docentes; Avaliação do Curso; Avaliação dos Técnico-administrativos e; Avaliação da instituição no seu papel formador de profissionais. Todas essas etapas são articuladas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e atendem ao que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

A avaliação do curso é composta de duas partes: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. Sua ação é concatenada com atividades realizadas pela Coordenação do curso e pelo NDE. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, principalmente aos professores e alunos, são:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.;
- Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, análise dos resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também possíveis empregadores. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

Para a análise de currículo dos professores, a comissão contará com o auxílio dos órgãos que respondem, respectivamente, pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, adotando, para a pontuação, critérios idênticos ou similares aos utilizados pelas comissões de verificação das condições de ensino.

Após a realização da tabulação e análise, serão gerados minimamente: relatórios para os professores, referentes ao que lhes é pertinente; relatório global para a Diretoria Acadêmica para as providências julgadas necessárias; uma síntese dos resultados para ser divulgada através do sítio da instituição, para conhecimento da comunidade.

Além dos procedimentos institucionais de avaliação interna, serão empregados procedimentos de avaliação que se restringem ao âmbito do curso. São, sobretudo, três: as reuniões periódicas do Colegiado de Curso, para avaliação informal das atividades; acompanhamento do plano de atividades do curso, realizado bimestralmente pela Coordenação do curso, pelo NDE e pela Diretoria Acadêmica, e; avaliação do curso pelos discentes, uma vez ao ano.

## 14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

### 14.1 POLÍTICA DE QUALIDADE DO ENSINO

A Política de Qualidade do Ensino, instituída pela Resolução nº 18, de agosto de 2015 se constitui em importante passo para a concretização das ações de melhoria das práticas educacionais desenvolvidas no IF Baiano, no intuito de dar mecanismos para atuação de acompanhamento pedagógico, da melhoria e ampliação da infraestrutura, do acompanhamento individualizado do estudante e da implantação de estruturas de gestão que auxiliem no acompanhamento do desenvolvimento das ações educativas em cada campus.

#### 14.1.1. Programas de Nivelamento

O Programa de Nivelamento tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a cursos e oficinas de nivelamento, que servirão como base para a compreensão de conceitos e fundamentos referentes a área de Gestão e Negócios.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao seu caráter básico.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará a realização de atividade diagnóstica junto ao corpo discente e a indicação de estudantes pelo corpo docente do curso para melhoria da aprendizagem ou superação de dificuldades encontradas.

As ações de nivelamento também poderão ser encaminhadas pela Equipe Técnico-Pedagógica, a partir do acompanhamento realizado.

As atividades de nivelamento deverão ser ministradas, prioritariamente, por professores. Outros servidores ou colaboradores também poderão atuar como instrutores. O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

### 14.1.2 Programas de Monitoria

O Programa de Monitoria tem como finalidade a melhoria do ensino do Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas, através do estabelecimento de novas práticas e experiências educacionais, a articulação entre teoria e prática, bem como a integração curricular em seus diferentes aspectos. Sua prática também auxiliará aos estudantes a exercitar as ações extensionistas e de treinamento em um ambiente contextualizado, ao mesmo tempo em que incentiva a partilha dos saberes e o apoio mútuo entre estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem.

A monitoria deverá ser realizada por estudantes que tenha sido aprovado no componente curricular ao qual pleiteia a vaga, podendo ser monitoria com bolsa ou voluntária.

Dada a sua natureza, o monitor não poderá substituir servidores do IF Baiano em suas atividades. Orientações acerca do papel do monitor e do orientador da monitoria, bem como funcionamento do programa estão descritos no Regulamento da Monitoria de Ensino, na legislação vigente e demais normatizações do IF Baiano.

### 14.1.3. Programa de Tutoria Acadêmica

O Programa de Tutoria Acadêmica tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional, zelando pelo itinerário formativo percorrido pelo estudante. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas em seu percurso formativo.

A Tutoria deverá ser organizada em forma de atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente. Prioritariamente, deverá ser realizada por docente efetivo da instituição e a frequência de encontros deverá constar em um plano organizado pelo docente e o estudante. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes organizar horários com tal finalidade para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no campus.

O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo. Orientações acerca do papel do tutor e do estudante, bem como funcionamento do programa estão descritos no Regulamento de Tutoria Acadêmica, na legislação vigente e demais normatizações do IF Baiano.



## 14.2 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito dos estudantes no processo formativo, bem como sua inserção socioprofissional, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar per capita seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito na conclusão e no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, através da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e esportivas.

### 14.2.1. Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos da formação acadêmica.

O PAISE, observando as normas e possibilidades orçamentária do IF Baiano *Campus Serrinha*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte e inclusão social do discente.

Caberá à comissão de Assistência Estudantil do campus elaborar edital para a execução do programa, de acordo com a regulamentação institucional.

#### 14.2.2. Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes e professores através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

#### 14.2.3. Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL

O Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

São ações do PINCEL: apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as

condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Serrinha, pela Coordenação de Assuntos Estudantis o que deve compreender campeonato esportivo, Mostra de Arte e Cultura, visitas técnicas, participação em eventos culturais e esportivos, entre outros.

#### 14.2.4. Programa de Incentivo a Participação Político-Acadêmica – PROPAC

O Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica - PROPAC visa apoiar à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante.

A organização de centros acadêmicos, entidades autônomas que representam legitimamente os interesses estudantis, é assegurada no curso. O centro acadêmico tem sua organização, funcionamento e atividades estabelecidas em estatuto próprio, aprovado pelo corpo discente. A escolha de seus dirigentes e/ou representantes far-se-á a partir do voto direto e secreto de cada discente, observando-se as normas da regulamentação específica.

A participação dos estudantes também é assegurada nos conselhos consultivos e deliberativos desta instituição, resguardada a proporcionalidade discente, prevista em lei. É assegurado o direito de votar e ser votado nos processos de consulta, conforme o regimento da instituição e regulamentações específicas.

Serão fornecidas todas as informações institucionais relevantes para a participação discente nos processos eleitorais, desde que os estudantes estejam devidamente matriculados e, conforme critérios estabelecidos nos diversos programas e ações além da frequência regular.

#### 14.2.5. Programa de Prevenção e Atenção a Saúde – PRO - SAÚDE

O Programa de Prevenção e Assistência à Saúde – Pró-Saúde, visa criar mecanismos para viabilizar a saúde preventiva do(a) estudante, por meio dos serviços de atendimento psicológico, de enfermagem, odontológico e nutricional.

Sua atuação ocorrerá através da atuação da CAE e dos setores e servidores da área de saúde, priorizando ações de prevenção e educação, valorizando processos formativos de bem-estar social e convivência saudável. Para tal, serão realizadas palestras, campanhas de vacinação

e prevenção a doenças, avaliação nutricional e psicológica, atendimento individualizado, quando for o caso, encaminhamento para atendimento nas unidades de saúde, quando for necessário.

### 14.3. POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A Política de Diversidade e Inclusão busca garantir o acesso, permanência e êxito ao estudante em situação de vulnerabilidade social e deficiente, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

Em sintonia com a Política de Educação em Direitos Humanos, na inclusão da pessoa com deficiência e dos grupos que historicamente foram excluídos da sociedade, busca construir um novo sentido para a educação e a formação dos sujeitos.

Visa garantir no IF Baiano o acesso à educação de qualidade, pautado em valores humanísticos e democráticos, de respeito às diferenças e a diversidade. A política se organiza através de programas e ações.

#### 14.3.1. Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas - NAPNEE

O Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas está em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, especificamente por meio das ações implementadas pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

#### 14.3.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei nº 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos campi desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do IF Baiano *Campus* Serrinha, uma vez que o Território da Sisal concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

#### 14.4. POLÍTICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PESQUISA E EXTENSÃO.

O curso Superior de Tecnologia de Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus* Serrinha buscará desenvolver seu currículo calcado na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação profissional, humana e política de bases sólidas, a partir da concepção da pesquisa e da extensão também como princípios educativos e formativos.

No que se refere ao contexto territorial de inserção dos IF Baiano *Campus* Serrinha, serão fomentadas atividades de pesquisa e extensão que proporcionem aos discentes estabelecer relações concretas entre a teoria e a prática, a partir da interação com os diferentes espaços sociais e suas especificidades socioambientais, culturais, educacionais e tecnológicas, tecnologias sociais para o semiárido.

Os estudantes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas poderão participar dos programas institucionais de fomento a iniciação científica e de iniciação a extensão, uma vez que a pesquisa e a extensão buscam completar aspectos que fortaleçam a relação entre a produção científica e tecnológica com os interesses e necessidades da sociedade, além de propiciar a democratização, difusão, diálogo e gestão dos conhecimentos científico-tecnológicos.

A pesquisa é concebida como princípio pedagógico, integrada à extensão, com foco nas necessidades e demandas concretas dos grupos e espaços sociais, tendo como princípios a competência científica e tecnológica, a inserção social e política, a ética, o respeito humano, o

desenvolvimento da criatividade e a reflexão crítica do mundo e seus processos socioculturais, políticos, ambientais e econômicos.

Nesse contexto, a extensão também é concebida como o mecanismo pedagógico-formativo de ação relacional e dialógica com a sociedade, em seus contextos, especificidades e problemas, com respeito às diversidades sociais, culturais e ambientais, priorizando a ética, o diálogo, a problematização, a reflexão crítica, a participação social e a intervenção como construção social e participativa de soluções.

#### 14.4.1. Intercâmbio Acadêmico

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) é o órgão responsável pelo estabelecimento de parcerias e acordos para participação dos estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas possam participar de diversos programas de intercâmbio estudantil, prioritariamente aqueles relacionados as áreas de governança, gestão e comércio. Os estudantes do curso podem se inscrever nas chamadas públicas de programas e projetos com cunho de intercâmbio.

Ações em nível de *campus* serão planejadas e desenvolvidas, no que concerne a cursos de extensão de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), configurando como estudos integradores, mediante disponibilidade de carga horária dos docentes, por semestre.

#### 14.4.2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) tem por objetivo despertar e induzir o pensamento e a vocação científica, bem como incentivar discentes para a pesquisa científica e à produção do conhecimento, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) e Iniciação Científica Júnior (ICJr.), para participação discente em projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos sob orientação de pesquisadores. As bolsas são provenientes tanto de cotas institucionais do próprio IF Baiano, como de agências de fomento à pesquisa externas.

#### 14.4.3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PIBITI

O objetivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) é despertar talentos potenciais discentes e incentivá-los para a

prática empreendedora, à criatividade, à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT), para participação discente em projetos de inovação tecnológica orientados. As bolsas concedidas provêm de cotas institucionais do IF Baiano e de agências de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica externas.

#### 14.4.4. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão - PBIEX

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PBIEX) tem o objetivo de promover o envolvimento de estudantes e servidores em atividades de extensão que favoreçam a integração do IF Baiano com a sociedade através da busca da valorização da realidade local e regional com a produção de conhecimento contextualizado. Nas modalidades júnior e superior, o programa seleciona os estudantes do ensino médio e de ensino superior.

#### 14.5. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Utilizar estratégias de avaliação do desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos egressos;
- Manter registro atualizado dos egressos;
- Promover intercâmbio entre os egressos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Realizar encontros, seminários, palestras e outros eventos de natureza acadêmico-científico voltadas para os egressos;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mundo de trabalho e no âmbito acadêmico;
- Construção de Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno;
- Disponibilização de página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;

- Calendário de eventos produzidos pelo curso com convite extensivo aos egressos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.



## 15. INFRAESTRUTURA

Para o pleno funcionamento do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, o IF Baiano *Campus* Serrinha disponibiliza infraestrutura adequada e específica, possibilitando aos estudantes realizar suas atividades acadêmicas, conforme descrito abaixo:

- A Biblioteca é setor suplementar da estrutura geral da instituição, com funções de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão universitária, aberta à comunidade para estudo e leitura, tendo seu horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 07h30min as 22h30min.
- O Laboratório de Informática dispõe de computadores com acesso à rede de internet, cadeiras e mesas adequadas, com o objetivo de subsidiar aulas e propiciar pesquisas e elaboração de atividades.
- As salas de aulas estão devidamente equipadas com equipamentos de audiovisual, cadeiras e mesa de apoio, com climatização e capaz de abrigar confortavelmente o quantitativo de estudantes do curso.
- A instituição dispõe de outros espaços de uso coletivo dos discentes tais como: sala de representação estudantil, refeitório e área de convivência. Também conta com espaços de uso coletivo pelos docentes e Técnicos Administrativos em Educação ligados ao curso tais como: sala dos professores, gabinete de trabalho docente, sala da coordenação de curso, setores institucionais, entre outros.
- Toda a estrutura pedagógica-administrativa, inerente ao desenvolvimento do curso funciona regularmente, através dos seguintes espaços: Secretaria de Registros Acadêmicos; Cantina Escolar; Serviço Médico; Coordenação do Curso; Coordenação de Assuntos Estudantis; Coordenação de Ensino; entre outros.

O detalhamento da infraestrutura encontra-se no Plano de Implantação do Curso Superior em Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus* Serrinha.

## 16. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 16.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus* Serrinha é um órgão consultivo e atua em concordância com a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, que normatiza os núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, cuja responsabilidade pauta-se na concepção, acompanhamento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE é composto por cinco docentes do curso que exercem liderança nas atividades acadêmicas no âmbito do curso, envolvidos com atividades administrativas, de ensino, pesquisa e/ou extensão.

De acordo com a Organização Didática da Educação Superior são atribuições do NDE:

- elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular o PPC de graduação, estabelecendo concepções e fundamentos, articulando-se com o Colegiado do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Grupos de Trabalho (GT), após autorização da PROEN;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

A renovação parcial dos componentes do NDE do curso e a dinâmica de funcionamento são definidas por normatização específica, conforme legislação vigente e regulamentos do IF Baiano.

### 16.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Tecnologia de Gestão de Cooperativas do IF Baiano *Campus* Serrinha é um órgão deliberativo, responsável pela coordenação didático-pedagógica do curso. Todos os docentes que atuam no curso fazem parte do colegiado, com direito a voz e voto.

A composição e o funcionamento do Colegiado do Curso estão institucionalizados e regulamentados na Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano e regulamentação interna.

### 16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A gestão do colegiado será realizada por um(a) coordenador(a) de curso e um(a) vice-coordenador(a), ambos membros do corpo docente do curso, responsáveis pela condução e direcionamento do curso. Compete ao coordenador a função da gestão de oportunidades, sendo agente facilitador de mudanças necessárias ao curso, seja na atuação dos docentes, discentes e colaboradores, bem como na participação dos trabalhos inerentes ao curso.

A escolha da coordenação do curso obedecerá ao exposto na Organização Didática dos Cursos Superiores do IF Baiano. As atribuições, critérios de elegibilidade, periodicidade do mandato e demais orientações para a atividade de coordenação estão dispostas em regulamentação interna específica.

### 16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Campus Serrinha já conta com um corpo docente que atuará no curso (Quadro 03). Estes docentes têm formação compatível com as necessidades do curso.

#### **QUADRO 03. CORPO DOCENTE VINCULADO AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO IF BAIANO CAMPUS SERRINHA EM 2017.**

<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Antônio César Sousa dos Santos	Especialização	Gestão da Tecnologia da Informação	40 DE
Carla Teresa dos Santos Marques	Mestrado	Agronomia	40 DE
Davi Silva da Costa	Doutorado	Agronomia	40 DE
Erasto Viana Silva Gama	Doutorado	Agronomia	40 DE
Geovânio Silva do Nascimento	Especialização	Letras - Espanhol	40 DE
Ginalva de Jesus Carvalho	Mestrado	Sociologia	40 DE
Heron Ferreira de Souza	Doutorado	Geografia	40 DE
José Clerison Santos Alves	Mestrado	Filosofia	40 DE
Katia Cunha Marques	Mestrado	Administração	40 DE
Maria Erenita de Amorim Coelho	Especialização	Matemática	40 DE
Moisés Leal Moraes	Mestrado	História	40 DE
Neyla Reis dos Santos Silva	Mestrado	Pedagogia	40 DE
Osvaldo Barreto Oliveira Júnior	Doutorado	Letras	40 DE
Tatiana de Santana do Vale	Especialização	Letras - Inglês	40 DE

Fonte: IF Baiano *Campus Serrinha*, 2017.

Para a composição qualificada do corpo docente para o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas será necessária a contratação de docentes também com qualificação específica, conforme Quadro 04.

**QUADRO 04. CORPO DOCENTE VINCULADO AO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS (A SER CONTRATADO).**

QUANTIDADE	TITULAÇÃO MÍNIMA	ÁREA DE FORMAÇÃO
1	Pós-graduação na área ou em Educação	Gestão de Cooperativa
1	Pós-graduação na área ou em Educação	Gestão de Cooperativa/Direito
1	Pós-graduação na área ou em Educação	Administração Rural
1	Pós-graduação na área ou em Educação	Gestão de Cooperativa/Ciências Contábeis

Fonte: IF Baiano Campus Serrinha, 2017.

O corpo técnico do *Campus Serrinha* é formado por servidores da carreira de Técnico Administrativo em Educação, conforme Quadro 05.

**QUADRO 05. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DO CAMPUS SERRINHA, COM ATUAÇÃO NO CURSO DE TECNOLOGIA DE GESTÃO DE COOPERATIVAS.**

CARGO	QUANTITATIVO
Assistente de Alunos	3
Auxiliar de Biblioteca	2
Auxiliar em Administração	1
Assistente em Administração	2
Técnico em Arquivo	1
Técnico em Enfermagem	1
Tradutor Interpretador de Linguagens de Sinais	1
Assistente Social	1
Bibliotecário Documentalista	1
Enfermeiro	1
Nutricionista	1
Pedagogo	1
Psicólogo	1
Técnico em Assuntos Educacionais	1

Fonte: IF Baiano *Campus Serrinha*, 2017.

É importante destacar que estão aqui descritos os servidores que terão atuação direta no curso, o que não significa descartar a necessidade dos demais Técnicos Administrativos em

Educação necessários para o pleno funcionamento do campus, em setores ligados ao processo de gestão e administração e nos demais cursos existentes.

## **17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Receberá o título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas o discente que tiver concluído com êxito todos os componentes curriculares do curso dentro do prazo máximo de integralização, tenha cumprido a carga horária exigida referente às atividades complementares e sem pendências de documentos com a Biblioteca e demais setores institucionais.

Os certificados e diplomas serão emitidos conforme critérios, procedimentos e prazos estabelecidos pelo IF Baiano, devendo o estudante ingressar com o processo na Secretaria de Registros Acadêmicos do IF Baiano *Campus Serrinha*.

## 18. REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, G. A. **Cooperativas de crédito solidário**: constituição e funcionamento. Brasília: MDA / Estudos NEAD, 2001.
- CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA DO ESTADO DA BAHIA – CODES SISAL. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – PTDS do Sisal**. Bahia, 2010.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico - 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - MDA. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território do Sisal**. Brasília, 2010.
- \_\_\_\_\_.CGMA, **Caderno Territorial do Sisal**, Brasília, 2015.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Manual de Gestão das Cooperativas**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, F. P. M. da, Desenvolvimento Territorial: A Experiência do Território do Sisal na Bahia. **Anais do XII Semana de Economia da UESB**, 2013. Disponível em: [http://www.uesb.br/eventos/semana\\_economia/2013/anais-2013/a05.pdf](http://www.uesb.br/eventos/semana_economia/2013/anais-2013/a05.pdf). Acesso em: 19/04/2017.
- SILVA, O.R.R. da; BELTRÃO, N.E. de M. **O agronegócio do sisal no Brasil**. Brasília: Embrapa-SPI; Campina Grande: Embrapa-CNPA, 1999.
- SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI, **Perfil dos Territórios de Identidade**. Salvador: SEI, 2016. v. 3